



NODEIRINHO (3270 Pedrógão Grande)

Propriedade da Igreja Paroquial da Graça

(Depósito Legal n.º 236/82)

MENSÁRIO - (AVENÇA)

ANO XXIX - N.º 339
15 de Janeiro de 1991

Director e Fundador
P.º ANÍBAL HENRIQUES COELHO
Telefone 43224 - Ind. 036

Composição e impressão:
Gráfica Almondina / Torres Novas
Telefone 21399

Preço: série de 12 números,
um ano - 500\$00

O MAÇON QUE FOI ARCEBISPO

Foi estudante e chegou a lente.
Foi político e chegou a ministro.
Foi padre e chegou a arcebispo.
E só não chegou a general, porque não foi soldado.

António Aires Gouveia era filho de Frutuoso da Silva Aires, taberneiro na cidade do Porto, e de Maria Máxima de Gouveia, mulher de sacrifício e de labuta. O pai meteu-o na carreira comercial, não a medir panos, nem a encher copos, mas em escritório de categoria. Todo endiabrado, um dia lembrou-se de escrever um poema, as «Comendas», no qual enchia de troças, de maus epítetos e de insultos, os mais grados do alto comércio.

Em bulhas de literato com a rizeja da pena de polemista de Camilo Castelo Branco, o jovem António Aires acabou por ser apontado à cidade do Porto como autor de todo aquele chorrilho de chascos e virulências que chegavam para impetar uma sociedade menos apta a receber o micróbio do que aquela, onde escolhera as vítimas.

O pai, ralado por profundo desgosto, vendo-se mal visto com os argentários do crédito e da banca, acabara por castigar o rapaz, logo despedido do escritório, dispondo-se a embarcá-lo para a Inglaterra, cujos nevoeiros lhe fariam bem à esquentada imaginação.

Mas, ou porque o filho muito lhe rogou, ou porque aquele poema terrível lhe tivesse feito luzir, em suas letras hediondas, os talentos poéticos, acabou por mandá-lo para a Universidade de Coimbra.

Na cidade doutora, o jovem universitário depressa se distinguiu nas tertúlias das letras. Encheram-se de romantismo bem próprio da época,

Continua na pág. 3

Guerra relâmpago no Golfo Pérsico

Pergunta-se, na América, quantos americanos morreriam, numa próxima guerra, no Golfo.

Uns, optimistas, calculam em 5 mil os mortos. Outros, menos optimistas, apontam para 65 mil mortos e 220 mil feridos.

Quanto a baixas, no Iraque, não mostram interesse em fazer contas, pois o país ficaria praticamente arrasado.

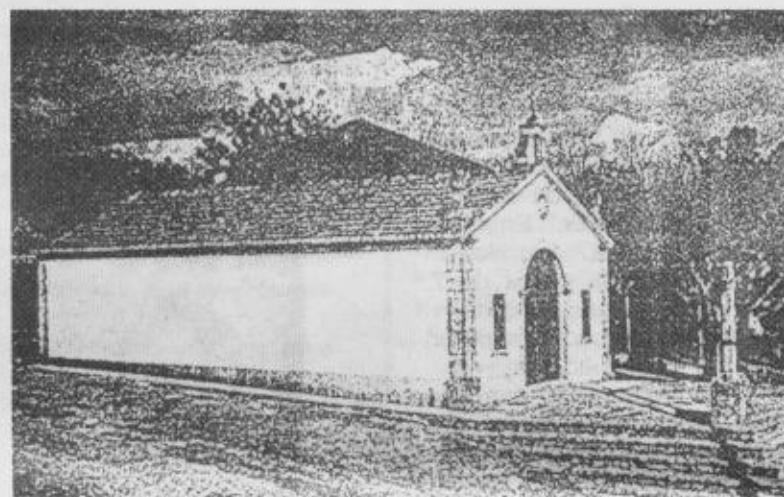
Um dos planos mais críveis da possível guerra contra o Iraque implicaria, para começo, a destruição maciça das suas estruturas.

Uma chuva continua de mísseis arrasaria as estruturas e centros produtivos - centrais eléctricas, centrais de comunicações, estradas, pontes, fábricas, aeroportos, refinarias, depósitos de combustíveis e alimentos, caminhos de ferro, etc., etc. Tudo iria ao chão, em breves horas de acelerado ataque. Uma guerra relâmpago!

Na prática nem um tiro contra o exército iraquiano, postado do outro lado da fronteira, o qual teria de escolher: ou manter-se nas suas posições, e acabar por nada fazer por falta de apoio logístico de um país arrasado nas suas costas, ou avançar e apanhar forte e cheio, até ao exterminio.

O plano pode concretizar-se, sem utilizar armas atómicas. Antes e depois de 15 de Janeiro veremos o desfecho.

SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE PEDRÓGÃO GRANDE



CAPELA DO CALVÁRIO

A Capela do Calvário, propriedade da Santa Casa da Misericórdia, construída no Século XVII, encontra-se em estado de grande degradação, a exigir urgentes obras de conservação e restauro.

A localização desta Capela junto ao Centro da Terceira Idade, constitui um importante apoio aos utentes daquele estabelecimento assistencial, na medida em que possibilita o acesso à celebração diária da santa missa e de outros actos do culto religioso, com especial relevo para as cerimónias dos Passos e da Semana Santa.

O custo das referidas obras com as quais se pretende levar a cabo a

reconstrução do telhado, a substituição por madeira do tecto de estuque, nada condizente com a época de construção da Capela e ainda a reconstrução do interior com a aplicação de materiais que mantenham as características primitivas do Templo, virá a atingir, segundo estimativas, os 2 500 a 3 000 contos.

Para este encargo que não é comportável com a situação financeira da Misericórdia foi já concedido pelo Senhor Comendador Manuel Nunes Corrêa um donativo de 500 contos há já algum tempo.

Continua na pág. 10

VOLTA AO MUNDO

Pedrógão-Grande - Na Universidade de Coimbra, prestou provas de Mestrado o Sr. Dr. António Epifânio Carvalho Martins, Meritíssimo Juiz Cor-

regedor, escritor e poeta, perante um júri de três professores catedráticos.

Foi aprovado com distinção de 17 valores. Os nossos sin-

ceros parabéns, extensivos a sua extremosa mãe, Professora Sr.ª D. Irma Hordens Carvalho Martins.

Ferreira do Zêzere - Teixeira Antunes, Presidente da C. M., terá sido suspenso das suas funções segundo «O Público». Foi notificado pelo tribunal local para prestar declarações, ele e outros funcionários camarários. É acusado de em 1985, ter emitido falsos documentos de dívidas da autarquia, no valor de 8.000 contos utilizando papel timbrado e o selo branco da C. M.

Se de facto for suspenso, passará a ocupar o seu lugar o vereador da Cultura, Manuel António.

Continua na pág. 4

SOMOS UM PAÍS CATÓLICO?...

Ainda que as estatísticas indiquem o nosso País como de maioria Católica e tenha, de facto, maravilhosas tradições religiosas desde os recuados tempos da Monarquia Portuguesa, o que é facto é que os Portugueses se esquecem por vezes da sua condição de pioneiros na construção duma Europa unida no Cristianismo e, talvez sem quererem, contribuem com as suas opções políticas na destruição dessa unidade, votando pessoas e organizações partidárias que combatem e pretendem minar as nossas mais sãs tradições religiosas cristãs.

Vem isto a propósito das próximas eleições presidenciais em que se apresentam ao eleitorado duas personalidades, a nosso ver, tão distin-

tas e opostas quanto o Socialismo e o Cristianismo são incompatíveis e inconciliáveis, apesar das falsas declarações de intenção a esse respeito, da parte de políticos pouco escrupulosos.

De um lado, o Dr. Mário Soares, com o desplante e mesmo o despudor de se afirmar uma candidatura laica (isto é, esvaziar o conteúdo religioso da autoridade da Igreja, entregando-a a leigos, ou seja, a secularização da Igreja), socialista e republicana, para não falar já da sua pública filiação maçónica, ateu e materialista convicto. Foi nesta sinistra figura que os Portugueses votaram em 1985 para Presidente da República, demonstrando clara-

Continua na pág. 10



Boas-Festas do Natal e Feliz Ano Novo

«Voz da Graça» deseja a todos os seus assinantes, benfeitores, colaboradores e leitores, da quem e da além-mar...

As nossas visitas

Visitaram esta Redacção:

Aristarco Mendes, Pinheiro Bordalo; António de Jesus Leitão e filho, França; Júlio Pires Simões, Odivelas; Alberto da Cruz Moreira, Vila Facaia; José Silva Pereira, Figueiró dos Vinhos; D. Felismina Rosa, Ramalho; Rogério Fernandes Marques, Pedrógão Grande; Aníbal Mendes, Figueiró dos Vinhos; Fernando Ferreira dos Santos, Sarzedas; Alhano Simões Carril, Sarzedas; Alberto Basílio Antunes, Sarzedas; Januário Dias, Várzeas; Aníbal Conceição Dinis, Várzeas; David Rodrigues Encarnação, Covais; Manuel Dinis Jacinto Nunes, Troviscais Cimeiros; Fernando da Conceição Coelho, Lisboa; Raul Martins Nunes, Vila Nova de Gaia.

Os nossos agradecimentos.

FALECIMENTOS

— No dia 21 de Novembro de 1990, faleceu, no lugar do Ramalho, Vila Facaia, o Sr. Mário Nunes, pedreiro, de 82 anos, casado com a Sr.ª Ermelinda Rosa. No dia 27, em Nodeirinho, foi rezada missa de 7.ª dia por sua alma, e no dia 13 de Dezembro foi celebrada outra missa por sua alma.

— No lugar de Atalaia Fundeira, faleceu no dia 11 de Dezembro de 1990, Joaquim Gonçalves, solteiro, de 86 anos, tio do nosso assinante, Sr. Albano Graça Leitão, do Casal da Francisca.



Maria do Carmo dos Santos

AGRADECIMENTO

Na Rua Rica, Pedrógão Grande, faleceu no dia 20 de Novembro de 1990, a Sr.ª Maria do Carmo dos Santos, de 59 anos, casada com o Sr. Francisco Barreto Afonso, mãe da Sr.ª D. Arminda Maria dos Santos Afonso, casada com o nosso assinante, Sr. Carlos Antunes Alves. O seu funeral realizou-se, no dia seguinte, com grande acompanhamento. Sofreu muito na sua prolongada doença.

Viúvo, filha, genro e restante família agradecem a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-la à sua última morada.



Celeste da Conceição

AGRADECIMENTO

No dia 18 de Novembro de 1990, faleceu no lugar de Alagoa, freguesia de Vila Facaia, a Sr.ª D. Celeste da Conceição, de 86 anos, viúva de José Jacinto Nunes. O seu funeral realizou-se no dia seguinte, com missa de corpo presente.

Filhos, netos e restante família agradecem a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-la à sua última morada.



Maria do Carmo da Silva David

AGRADECIMENTO

No dia 19 de Outubro de 1990, faleceu em Lisboa, a Sr.ª D. Maria do Carmo da Silva David, de 83 anos, viúva de Carlos Luís David, natural do lugar da Marinha, Graça.

Filhas, genros e netos agradecem a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-la à sua última morada.

«Voz da Graça»

Publicação Mensal

Redacção e Administração:
Nodeirinho/3270 Pedrógão Grande

Director:

Aníbal Henriques Coelho

Fotocomp., montagem, impressão:

Gráfica Almondina

Torres Novas

Preço: 500\$00, por 12 meses;

Tiragem mensal de 2000 ex.

BREVES

Tomar protesta sinalização

A Câmara Municipal de Tomar decidiu enviar veemente protesto à Brisa e J.A.E., porque na placa referenciadora das saídas do nó de Torres Novas apenas se refere: Torres Novas e Abrantes, com omissão da cidade de Tomar.

O preço da gasolina desceu

A Espanha aqui tão perto. O preço da gasolina baixou no dia 11 de Dezembro, pela sexta vez consecutiva; passando o litro de Super a custar 86 pesetas. A gasolina sem chumbo custa agora 82 pesetas e a normal 81. O gásóleo vai subir ligeiramente, passando a custar 70,8 pesetas.

Em Espanha, o sistema de fixação dos preços dos combustíveis é livre com referência nos máximos estabelecidos pelo Governo e marcados quinzenalmente com base na evolução dos custos do petróleo e nos preços praticados nos seis principais países da CEE.

Aqui está uma coisa que em Portugal, onde o preço dos combustíveis corresponde a impostos indirectos, pelos vistos, não pode acontecer.

Aeródromo em Fátima

A iniciativa é particular, mas digna do maior acolhimento dado o seu grande interesse e importância.

As obras de terraplanagem já foram iniciadas, no sítio da Malhadinha, na proximidade de Giesteira. Prepara-se a pista para ter 1200 metros de comprimento, por 30 de largura, e aí aterrarão os aviões.

Trata-se de um projecto que vem sendo acalentado há mais de 15 anos, reclamado, inclusivamente, pelos organizadores de peregrinações. Uma pista com estes índices é

benéfica para toda a região evidenciando utilidade até na prevenção contra os fogos, já que inserida no contexto das florestas do Parque Natural da Serra de Aire e Candeeiros.

As obras que vão sendo executadas estão seguindo um projecto que foi fornecido pelos Serviços do Estado Maior da Força Aérea e o local escolhido por técnicos de aeronáutica. Podemos também acrescentar que, para além da panorâmica excelente, o futuro aeródromo beneficia de rápidos acessos, entre os quais a Auto-Estrada do Norte, que lhe passa nas proximidades.

SALÁRIO MÍNIMO NACIONAL

Actualização em Janeiro

Os valores do Salário Mínimo Nacional passarão a ser os seguintes a partir de 1 de Janeiro:

— 35.500\$00, para os trabalhadores dos Serviços Domésticos;

— 40.100\$00, para os trabalhadores da Indústria, Agricultura, Comércio e Serviços.

Quadras simples

Bate, bate, coração,
Não procures fazer greve,
Que as tuas batidas são
O drama que em mim se escreve.

Nasci no mato e foi nele
Que pouco a pouco me fiz.
Agora sabe-me a mel
A amargura da raiz.

O sol põe-se além do morro,
Todos dizem, «que bonito»...
Mas se alguém pede socorro
Poucos ouvem o seu grito.

Nasci chorando e não rio
De quem chora tal qual eu,
E assim chorando aprecio
Como é bom viver no Céu.

Nasce o sol, nasce a alegria,
Põe-se o sol, a noite vem...
Que tristeza não seria
A vida sem mal nem bem.

Quisera morrer no mato
Entre alecrins e alfavemas,
Daria à terra nesse acto
O meu último poema.

Francisco Pires

Diabólico invento

Andava o diabrete aborrecido,
Passeando nos abismos infernais,
Porque o diabo o tinha reprimido
Por não fazer malefícios aos mortais.

Tu não tens jeito! Gritava Lúcifer
Colérico e feroz; medonho, imundo.
Qualquer diabo, como tu, faz o que quer
E já devastou a alma a meio mundo.

Arranja, faz, constrói, inventa;
És livre de escolher o malefício.
O meu poder satânico te orienta
Para tentares. Fabrica um vício!

E o diabrete, passeava, triste.
Pensando no que havia de inventar.
Algo mais feroz de tudo quanto existe
Para os mortais seduzir e arruinar.

Tanto pensou e, nisso fez questão;
Descobriu por fim, um vício tal
Que, para os humanos seria um vulcão
A arder, em fogo e fumo colossal.

Seria como as chamas do inferno
A queimar a saúde, lentamente.
Volúpia em espirais de fumo terno
Tão subtil mas por de mais potente.

Pôs fogo e fumo num tubo de ensaio,
Misturou nervosismo e rouquidão;
Juntou-lhe tosse, faúlhas de raio,
Fervendo tudo em alta profusão.

Acrecentou-lhe um toque de prazer,
De gosto agridoce, enjoativo;
Pôs de quimera, pôs tudo a ferver
Até ficar incandescente e vivo.

Depois de frio, meteu em papel fino
Que enrolou com arte e maestria.
Fez, com tudo, um rolo pequenino,
Conforme lhe ditava a fantasia.

Correu então a mostrar a satanás
O malefício que tinha inventado.
Este rolinho, disse, é bem capaz
De fazer mal, como é do teu agrado.

Rolinhos destes, nós vamos acender
Nas loucas bocas da humanidade;
Que divertido, ver dinheiro a arder
Por puro snobismo e por vaidade!

Perguntou satanás: Diz lá então
Que mal é o que acabas de inventar?
E o diabrete respondeu, pimpão:
Eu inventei o vício de fumar!...

30/3/89

Armando David

Serralharia Pedroguense

Caixilharia de alumínio
anodizado e lacado,
espelhos, etc.

Consulte-nos. Temos a
melhor qualidade e ao melhor preço.

Av.ª Dr. F.º Sá Carneiro
Telef. 036/45324

3270 Pedrógão Grande

SENHOR EMPRESÁRIO PUBLICITAR É INVESTIR NO FUTURO

Mabília do Resgate

AGRADECIMENTO

No dia 5 de Outubro de 1990, faleceu, em Carvalheira Pequena, Graça, minha madrinha, Mabília do Regate.

Não o podendo fazer pessoalmente, venho por intermédio da «Voz da Graça», apresentar os meus sentimentos aos filhos, genros, noras e mais família. E agradeço a todas as pessoas que acompanharam minha madrinha, Mabília, à sua última morada.

Descanse em paz.

Helena Simões de Assunção

Maria da Piedade da Silva David Salas

AGRADECIMENTO

No dia 14 de Novembro de 1990, faleceu em Lisboa, a Sr.ª D. Maria da Piedade da Silva David Salas, casada, de 55 anos, filha de Carlos Luís David e de Maria do Carmo da Silva David que foram do lugar da Marinha, freguesia da Graça.

Marido, filho, irmãs, cunhados e sobrinhas agradecem a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-la à sua última morada.

O MAÇON QUE FOI ARCEBISPO

Continuação da 1.ª pág.

e, enquanto se guindava nos estudos, propondo-se para lente de teologia, o que conseguiu, filiara-se numa loja maçônica, tão consciente do acto praticado que se sentia altivo por andar de guerra com os irmãos da sociedade secreta. A sua loja intitulava-se Liberdade, funcionava em Coimbra, e fora fundada em 1863.

Aires Gouveia escolheu o nome de irmão Eurico. Queria ele conjugar o seu ateísmo com o fim de vida de Eurico Presbítero, héroi do romance de Alexandre Herculano, que desde 1844 andava incendiando muitas imaginações?

Foi secretário da loja e obteve o título de Rosa Cruz, com que se enfeitava nas suas práticas e escritos: Ir. Eurico C. R. †

O irmão Eurico subira à dignidade de lente.

Fora deputado em 1861. O grande escritor Camilo Castelo Branco cobriu-o de ridículo no seu livro «Queda de um Anjo».

Em 1865, aceitava a pasta de Ministro, no Gabinete do Marquês de Loulé, grão-mestre da maçonaria.

Em 1870, António Aires de Gouveia pretendeu alguma coisa de mais surpreendente: entrar no sacerdócio, ser ordenado padre, mas com uma mira mais alta além da simples batina. O lente de Teologia ambicionava o báculo de bispo da cidade invicta.

Queria triunfar como prelado da terra, onde o pai dele começara por ter uma taberna. Desejava ver de joelhos, a seus pés, as filhas e as esposas daqueles a quem insultara no seu poema na mocidade. Talvez mesmo lhe luzisse a esperança de os ter submissos ante a cadeira episcopal.

Combinara com o seu grande amigo José Luciano de Castro a nomeá-lo para aquela mitra.

Ainda antes de tomar as ordens sacras quisera ouvir o compromisso da boca do poderoso político. Via-se assim que o Ir. Eurico levava a sério a personagem romântica, em que encabeçara o seu título maçônico; via-se também que menos a fé do que a ambição da dignidade eclesiástica o espicava para aqueles destinos.

Vestido na singeleza duma sotaina o professor universitário não se sentiria bem, mas sob as vestes episcopais, pomposo, revestido da grande glória de mitrado, resplandecente de ouro, isso já quadra bem ao ambicioso.

José Luciano de Castro, o estadista poderoso, prometeu-lhe a mitra portuense. Porém quando o favorito, já sacerdote, a reclamou, soube que a rainha D. Maria Pia intercedera pela feliz nomeação de D. Américo dos Santos Silva, depois Cardeal, que a obteve e muito bem.

Mas para não ficar sem o báculo e o anel episcopal, o Governo apresentou-o por bispo do Algarve, diocese magnífica, formada por toda uma província. Chegava para o seu orgulho.

Subitamente o escândalo rompeu, num folheto. O P. José Sousa Amado denunciava o sr. Padre António Aires Gouveia como Ir. Eurico da loja Liberdade!

Como conciliar agora a mitra com a maçonaria?

Debalde os argumentos apareceriam.

Contava-se que Pio IX também, quando nuncio de Baviera, fora iniciado numa loja maçônica. Mas isso não se provava, enquanto não havia dúvidas acerca da filiação maçônica do lente de Teologia.

O P. José de Sousa Amado, no folheto, chamava-lhe «Ir. Eurico, no mundo subterrâneo cav. Ir. t. e no mundo superior, Aires de Gouveia, ex-ministro abolidor do domingo, e lente de direito eclesiástico, insultador da Rainha Santa Isabel». Com efeito ensinara nas aulas coisas nada canónicas acerca da doce e pura Santa que Coimbra venera, e abolira, quando ministro, os preceitos dominicais por uma lei pouco na harmonia com as doutrinas da Igreja.

Dizia o autor do folheto:

«S. Ex.ª manifestou-se herege. Foi luxo do cinismo. Sendo maçom, é herege ou insensato, visto que, tendo-se formado em teologia, não pode ignorar o que a outros possa ser duvidoso.»

Detestava-o; queria-lhe mal e o homem habituado a manejar a clava, calava-se muito aborrecido, decerto, de ter querido uma mitra e ficar apenas com uma sotaina.

Dizia-se dele: foi estudante e chegou a lente; foi deputado e subiu a ministro; foi padre e não seria bispo?

Tinha amigos poderosos. Roma teve que fingir desconhecer a filiação maçônica do homem inteligente e, não podendo dar-lhe uma diocese, cuja efectividade levantaria, com muitos reparos, os escrúpulos dos católicos, nomearam-no bispo «in partibus infidelium», prelado duns lugares longínquos, onde não exercia autoridade.

O Porto assistiu à sagração do senhor bispo de Betsaida. Jamais houvera antiste de tanta elegância no trajar, de tanta magnificência nas vestes, de tanta dignidade no culto.

Diz-se que usava o lençinho branco no bolsinho da casaca, de que fazia luxo.

Era um actor bem vestido, representando um papel que lhe agradava.

Mais tarde ambicionou maior categoria na Igreja. Se não tivessem revelado a sua filiação maçônica, pretenderia talvez a púrpura cardinalícia; assim teve que se contentar com uma melhor mitra, mas sempre teórica, «in partibus infidelium»: a do arcebispo de Calcedónia.

Foi Comissário Geral da Bula da Cruzada. Porém alguns párocos, como o saudoso P. Dr. Lopes de Melo, da Sé Velha de Coimbra, recusavam-se a distribuir as bulas aos fiéis, em sinal de protesto contra o maçom.

Já no fim da vida, lembrando-se do que fora, acrescentava com bom humor: «Só não cheguei a general porque nunca fui soldado».

A maçonaria portuguesa teve no episcopado um representante, na pessoa do singularíssimo e talentoso Ir. Eurico.

Após ter recebido as Ordens sagradas, Aires de Gouveia deu-se à pregação. O mais antigo dos seus discursos religiosos impressos foi pronunciado em 13 de Maio de 1872, no aniversário natalício do Papa Pio IX. A seu pedido, Pio IX expediu, em 9 de Junho de 1870, o breve Exponendum Curavisti Nobis, a conceder indulgências e remissão de pecados a quem o ouvisse pregar, breve esse que ficou registado na Câmara eclesiástica de Coimbra.

Os escritos de Aires de Gouveia são imorredouros pela agudeza dos conceitos, pela pureza da linguagem impecável e burilada originalidade do estilo, clássico, elegante e sóbrio. Por isso, a depreciação de Camilo não tem valor. Aires de Gouveia foi um escritor de português castiço.

MUSA BRINCALHONA

Numa análise do
Dr. Reis Brasil

Não tenho a mais ligeira dúvida de que a sua momentosa obra ficará a marcar lugar de bem merecido relevo no elevado espólio da nossa literatura.

Meu caro Sílvia, o seu estro quis agora explorar, com mão de mestre, o melindroso caminho do que poderíamos apodar de *sociologia cultural*. O meu amigo tem razão para nos abrir os olhos com os encantadores poemas de sua e nossa *Musa Brincalhona*, para que os Portugueses de lei se ponham de sobreaviso para verem até onde chega o avassalador reino da *mediocridade*, para nos fazer cientes duma dura verdade: *uma grande maioria dos que se orgulham de seus títulos universitários é formada por uma pléiade de gente que nunca devia ter passado no exame da quarta classe*. A universidade (falando no seu conjunto) está a desacreditar a cultura portuguesa. É evidente que há boas excepções que só servem para confirmar a regra.

Musa Brincalhona é implacável contra o reino da *mediocridade*, contra o predomínio dos zoilos, arvorados em *Doutores*.

É evidente que a *Musa Brincalhona* vai muito mais longe, atacando a vaidade, que é o melhor sinal de estupidéz, e certos vícios hodiernos, em que predominam duas doenças em moda na cultura portuguesa: o *macaquismo* e o *psitacismo*.

Esta sua obra verdadeiramente exemplar, merecia um exame mais minucioso e profundo, mas limito-me só a alguns pontos que reputo de fundamentais.

Não quero deixar de dizer-lhe que vivenciei sempre, com singular prazer, a magistral forma literária em que o meu amigo é mestre de mestres, quer no soneto, quer no sonetinho».

Reis Brasil

NOTARIADO PORTUGUÊS

Cartório Notarial do Concelho de Pedrógão Grande

A cargo do Notário Lic. Manuel da Cruz Conceição

CERTIFICO para efeitos de publicação que por escritura de vinte e nove de Outubro último, exarada a folhas vinte e nove e seguintes do respectivo livro de notas dois-C, deste Cartório, ACÁCIO ALVES e mulher ARMINDA NEVES NAZARÉ ALVES, casados no re-

gime de comunhão geral de bens, naturais desta freguesia e concelho onde residem habitualmente em Escalos do Meio, afirmaram:

Que são com exclusão de outrem donos e legítimos possuidores do prédio seguinte,

situado nesta freguesia e concelho de Pedrógão Grande:

Terreno de pinhal e mato, sito em Souto Leitão com a área de vinte e três mil quinhentos e cinquenta metros quadrados que confronta do norte com José Alves Nazaré, nascente com Vicente Marques Pedroso, bem como do sul e do poente com Belmiro Henriques, inscrito na respectiva matriz em nome do justificante marido sob o artigo QUATRO MIL NOVECIENTOS E SEIS, com o valor patrimonial de quarenta mil e setenta e seis escudos omissos na Conservatória do Registo Predial deste

concelho e ao qual atribuem o valor de quatrocentos e cinquenta mil escudos.

Que possuem o mencionado prédio em nome próprio e há mais de vinte anos sem a menor oposição de quem quer que seja, desde o início, sem interrupção e ostensivamente com o conhecimento da generalidade das pessoas desta freguesia e freguesias vizinhas, posse traduzida em actos materiais de fruição, demarcação e defesa, cuidando do pinhal, apanhando a resina dos pinheiros, cortando e plantando árvores, roçando o mato, de boa fé, contínua, pacifi-

ca e pública, pelo que adquiriram o prédio por usucapião, causa da aquisição que não podem comprovar-se pelos meios extrajudiciais normais.

CONFERIDA, está conforme ao original.

Cartório Notarial de Pedrógão Grande, cinco de Dezembro de mil novecentos e noventa.

O Ajudante do Cartório,

Constantino Agria Batista

VOLTA AO MUNDO

Continuação da 1.ª pág.

Dornes — O Sr. Sidónio Martins reconstruiu com licença da Câmara, um muro com 6 metros quadrados na sua propriedade. A Hidráulica multou-o, mas ele resolveu não pagar e deixou ir para tribunal.

Foi julgado no dia 10 de Outubro, em Ferreira do Zêzere. Foi absolvido. A sentença caiu bem no espírito dos muitos assistentes. Fez-se justiça.

Rússia — Nos primeiros 9 meses de 1990, os russos cometeram dois milhões de crimes. Os presos por infracção à lei foram 346 mil.

Polónia — À segunda volta, venceu por grande maioria de votos, Walesa, as eleições presidenciais.

Nodeirinho — No domingo, 18 de Novembro de 1990, na Missa da Capela de N.ª S.ª do Leite, fez-se o peditório para o Seminário. Rendeu 25 contos.

China — Continua a perseguição à Igreja Católica.

Em Janeiro de 1990, foram detidos 12 bispos da chamada Igreja Católica clandestina.

Espanha — Em La Coruña, foi detida uma portuguesa, de 40 anos, acusada de burlar pessoas, em mais de 8.000 contos, às quais prometia curar «males graves» em sessões de bruxaria.

Cobrou uns 4.750 contos a um casal, a quem receitou beberagens e pílulas, durante um ano.

Cuba — O Governo encomendou 200 mil bicicletas, na sua maior parte de fabrico chines. Tem planos para comprar mais meio milhão delas.

Lisboa — O Banco de Portugal lançou uma nova moeda de 250\$00, comemorativa do Reino de Portugal. Destina-se a assinalar os 850 anos da célebre Batalha de Ourique, no Verão de 1139, e a criação do Reino de Portugal, pela atribuição do Título de Rei a D. Afonso Henriques, em Abril de 1140.

Os diabetes — Portugal tem cerca de meio milhão de diabéticos, dos quais 26.000 precisam de injectar insulina, todos os dias. Cientistas da Dinamarca dizem que está a chegar a hora de o nariz entrar em acção, no Combate aos diabetes, com uma insulina nasal.

Albino Simões Pereira

PNEUS MABOR
ÓLEOS CASTROL
COMÉRCIO GERAL

Largo do Encontro
Telefone 4 51 21

3270 Pedrógão Grande

Salário mínimo e pensão mínima — O novo salário mínimo, em serviço doméstico é de 33.500\$00. A partir de Dezembro de 1990, a pensão mínima do regime geral passou para 20.000\$00.

Inglaterra — Foi neste país que se criou o primeiro selo dos correios, em 6 de Maio de 1840, por Rowland Hill.

Voo em balão — Em 1 de Outubro de 1990, um soviético e um inglês iniciaram a primeira tentativa do voo em balão, entre o Condado de Bedfordshire, e Leninegrado.

Lisboa — Foi anunciado que se pretende que as Cartas de Condução de automóveis venham a ser emitidas pelas Câmaras Municipais e pelo Automóvel Clube de Portugal.

Londres — Após 11 anos de governo, a Primeira Ministra Thatcher demitiu-se. O seu principal rival Michael Heseltine disse a respeito da «dama de ferro»:

«Foi uma notável governação».

Terá sido vítima de uma revolta no seio do partido.

Bragança — Com 10.000 assinaturas, o primeiro abaixo-assinado acusava o Sr. Bispo de Bragança de muitos e determinados defeitos, acusações de há 10 anos, que ainda não mereceram ao pela do qualquer comentário.

Covais — À direita da estrada que vem da Várzea Redonda, e à entrada da povoação, já foi colocada a placa que diz «COVAIS». Iniciativa feliz do nosso assinante. Sr. Aníbal dos Santos.

América — O vaivém «Atlantis» regressou à terra, depois de ter cumprido uma missão secreta da NASA para o Departamento da Defesa. Aterrou no Centro Espacial Kennedy, pois o mau tempo tornou impossível a ser a aterragem na Base Aérea da Califórnia.

A tripulação do «Atlantis», 5 aeronautas, colocou em Órbita um satélite espião, numa missão rodeada de secretismo.

Da Guiana Francesa — Par-

Malogrado casamento

Segundo consta, uns noivos do Vale da Galega realizaram o seu casamento, na Igreja Paroquial de Pedrógão Pequeno, no sábado, dia 15 de Dezembro de 1990.

Na noite desse dia, ficaram hospedados, no Restaurante «Varandas do Zêzere», no alto da Senhora da Confiança. Na manhã do domingo seguinte, a noiva foi entregar a aliança do casamento aos pais do noivo e abandonou o marido.

O que se terá passado entre eles, os noivos?

Sempre há cada uma!

tiu um foguetão europeu «Ariane», transportando dois satélites norte-americanos de telecomunicações, o «Gstar-4» e o «Satconr-C1».

Macau — Os Serviços de Identificação de Macau emitiram desde 1991, bilhetes de identidade de cidadãos nacionais do território iguais aos do Centro de Identificação Civil e Criminal de Lisboa.

No dia 21 de Novembro de 1990, foi oficialmente inaugurado o transporte de passageiros em helicópteros, entre Macau e Hong-Kong; é o primeiro serviço internacional deste meio, na Ásia.

Moçambique — Em média, de três minutos, morre uma criança.

Atalaia Cimeira — Logo depois da publicação do n.º 337 da «Voz da Graça» a R.N. começou a passar por esta povoação, com grande satisfação dos seus habitantes. Foi um resultado positivo do famigerado artigo «O Concelho das Obras de Santa Engrácia», da autoria de C. S., de crítica construtiva, como se vê. De certo, há mais outras carências que ainda falta mencionar.

Mesmo assim, causou noites de insónias a certa gente. Paciência... É preciso despertar do sono os que dormem.

Agora no rescaldo é consolador registar que dos cerca de 500 jornais distribuídos neste concelho, apenas um veio devolvido, e alistaram-se seis novos assinantes. Saiu um, mas entraram seis!

Porto — Descobriu-se a sinistra teia de uma fraude de 200 mil contos, no sector da Cortiça. Mete empresas fantasmas, camiões «evaporados» pressões e ameaças. Um cenário «mafioso».

De "O Diabo" Jantar solidário

Pessoas amigas dizem-nos que a Câmara de Figueiró dos Vinhos tem grandes carências financeiras, e a terra devia ser mais acarinhada pelos poderes públicos. O recandidato Soares passou por lá e, com dificuldades ou sem, juntou "solidariamente" um lauto repasto.

Já se sabe quanto custou? E quem tem de pagar? Vejam lá, se perguntar ofende...

Sistema Solar

Há cerca de quatro mil e seiscentos milhões de anos, uma nuvem rodopiante de poeira cósmica e gases contraiu-se, e deu origem ao nosso sistema solar.

A formação da Terra

Durante os 4600 milhões de anos de vida da Terra, houve continentes que se deslocaram, rochedos que se soltaram, e rios que transportaram montanhas para o mar.

O Grande Prémio de Poesia da Associação Portuguesa de Escritores e o vergonhoso retrocesso que ele representa

Continuação da última página

humano: pensarão outros que se trata de um «mágico» cuja teria literária não está ao alcance de todos e outros ainda, de convicções mais firmes e de maior personalidade, que se trata de um infeliz, para cuja desagregação mental, já não há psiquiatra que valha.

Mas, para aqueles que, como eu, conhecem a causa desta «paranoia», não se trata de um sábio, nem de um mágico, nem de um diminuído mental. Trata-se sim de um pretensoso poeta que segue uma «estética» altamente ultrapassada, que em colaboração com outros, igualmente amantes da paranoia, se conseguiram evidenciar e promover aos olhos do público, num «roulemano» de prémios, que até podem existir, mas para cujas obras não é preciso talento nem trabalho, já que basta o discurrir automático do pensamento para as arquitectar.

É natural que haja quem pergunte o que é que eu tenho a ver com isso. Eu responderei que há coisas neste facto, que dizem respeito a todos os portugueses e outras especialmente a mim.

Para já, quem premeia esta escrita paranoica, desincentiva a criatividade a quem tem realmente talento e prejudica de algum modo o «Português» correcto, defendido algumas vezes na televisão, por catedráticos qualificados, na sua dignificação e unidade. Pensamos que seja esta também a posição defendida pela Secretaria de Estado da Cultura e fazemos votos para que não se tenha traído a si própria, ajudando neste prémio, a APE.

Depois, sendo eu sócio da APE e pagando as minhas quotas, sem

nunca ter sido consultado sobre o referido concurso, nem sobre a idoneidade do júri, sinto-me traído por ver premiada uma «estética», com a qual não só não concordo, mas também porque não pode deixar de causar vergonha para a Instituição.

Além disso, ficou-me uma dúvida neste concurso. Diz o articulista Isabel Braga do «Público» que os CTT foram a empresa patrocinadora do concurso. Mas, tendo a APE condições óptimas para o promover, não quererá o articulista dizer antes, que foi a normalmente deficitária empresa pública dos CTT, que patrocinou o prémio?

Ou o prémio é mesmo a expensas da APE?

Por outro lado, num momento em que se vêem expedientes desonestos insólitos, como o caso Francisco Silva no futebol, longe de mim pensar que tais prémios não passam de uma farsa, com o único fim de conseguir tempos de antena dos órgãos de Informação, que de outro modo não se conseguiriam, mormente para premiar uma «estética», hoje imbecil, inútil e nihilista. Mas não se sentirão traídos os responsáveis por esses órgãos públicos de informação ao verem que por falta de conteúdo e pela anti-arte da obra que promoveram, estão a enganar o público, a desincentivar entre os quarenta excluídos, possíveis artistas de grande craveira, e, mais do que isso, a conspurcar a linguagem poética erudita, sofisticada e popular, mas portuguesíssima, de Camões, Fernando Pessoa e António Aleixo?

São estas as questões que para já gostaria de obter esclarecimentos de quem de direito.



CAIXA DE CRÉDITO AGRÍCOLA MÚTUA

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

PROPORCIONA-LHE AGORA GRATUITAMENTE:

- Seguro Depositante, que abrange os riscos de Morte e Invalidez Permanente
- Abertura de conta poupança aos recém-nascidos na área de jurisdição desta Caixa
- Elaboração de projectos para obtenção de ajudas Comunitárias

ATENDIMENTO PERSONALIZADO NA RESOLUÇÃO DOS SEUS PROBLEMAS

DEPÓSITOS À ORDEM E A PRAZO
As melhores Taxas de Juro do Mercado

CONSULTE OS NOSSOS BALCÕES:

- Rua Luís Quaresma Vale do Rio — **Figueiró dos Vinhos**
- Rua José Ribeiro Carvalho — **Cabaços (Alvalázere)**
- Rua Dr. José Jacinto Nunes — **Pedrógão Grande**

NOTARIADO PORTUGUÊS

Cartório Notarial do Concelho de Pedrógão Grande

A cargo do Notário Lic. *Manuel da Cruz Conceição*

CERTIFICO para efeitos de publicação que por escritura de catorze de Novembro corrente, exarada a folhas cinquenta e cinco e seguintes do respectivo livro de notas para escrituras diversas 2-C, deste Cartório, MANUEL ANTUNES e mulher ALDIRA DA CONCEIÇÃO ANTUNES, casados no regime de comunhão geral de bens, naturais ele da freguesia de Alvares do concelho de Góis e ela desta freguesia e concelho de Pedrógão Grande, onde residem habitualmente em Castelo do Vale d'Armunha, afirmaram:

QUE são com exclusão de outrem donos e legítimos possuidores dos dezanove prédios que se encontram descritos numa relação organizada nos termos do artigo setenta e oito do Código do Notariado que faz parte integrante desta escritura e que aqui dou como inteiramente reproduzida.

Que possuem os mencionados prédios em nome próprio e há mais de vinte anos sem a menor oposição de quem quer que seja desde o início sem interrupção e ostensivamente com o conhecimento da generalidade das pessoas da freguesia de Pedrógão Grande e freguesias vizinhas, posse traduzida em actos materiais de fruição, demarcação e defesa, cultivando as terras de cultura, cuidando das oliveiras, apanhando a azeitona, cuidando do pinhal, cortando e plantando árvores, apanhando a resina dos pinheiros, de boa fé, pacífica, contínua e pública, pelo que adquiriram os prédios por usucapião, causa da aquisição que não pode comprovar-se pelos meios extrajudiciais normais.

Relação de bens organizada nos termos do número um do artigo setenta e oito do Código do Notariado, que instrui a escritura de justificação que fazem Manuel Antunes e mulher Aldira da Conceição Antunes, residentes no lugar do Castelo do Vale de Armunha, freguesia e concelho de Pedrógão Grande:

PRÉDIOS SITUADOS NA FREGUESIA E CONCELHO DE PEDRÓGÃO GRANDE

NÚMERO UM — Terreno de pinhal, no sítio do Moinho da Miranda, com a área de cento e cinquenta metros quadrados, a confrontar do norte com José Faustino Alves, nascente com a Levada, sul com herdeiros de Alfredo Antunes e poente com Alfredo Nunes Quaresma; inscrito na matriz rústica, sob o artigo número NOVE MIL OITOCENTOS E NOVENTA E NOVE, com o rendimento colectável de sete escudos e o valor patrimonial de cento e oitenta e cinco escudos;

NÚMERO DOIS — Terreno

de pinhal, no sítio do Moinho da Miranda, com a área de mil e quatrocentos metros quadrados, a confrontar do norte com Silvestre Francisco Lopes e outros, nascente com António Antunes, sul com Maria Rosa Paulo e poente com Maria Júlia Lourenço; inscrito na matriz rústica, sob o artigo número NOVE MIL NOVECIENTOS E NOVE, com o rendimento colectável de cinquenta e quatro escudos e o valor patrimonial de mil quatrocentos e vinte seis escudos;

NÚMERO TRÊS — Terreno de mato com um castanheiro, no sítio do Moinho de Miranda, com a área de quatrocentos metros quadrados, a confrontar do norte com José Faustino Alves, nascente com a Ribeira, sul com herdeiros de Albano Antão e poente com herdeiros de José Antunes; inscrito na matriz rústica sob o artigo número NOVE MIL NOVECIENTOS E VINTE E OITO, com o rendimento colectável de três escudos e o valor patrimonial de oitenta escudos;

NÚMERO QUATRO — Terreno de mato, sítio ao Castelo, com a área de noventa metros quadrados, a confrontar do norte com António Antunes, nascente com o caminho, sul com Alda Simões da Guia e poente com herdeiros de Alfredo Antunes; inscrito na matriz rústica sob o artigo número NOVE MIL NOVECIENTOS E CINQUENTA E TRÊS, com o rendimento colectável de dois escudos e o valor patrimonial de cinquenta e três escudos;

NÚMERO CINCO — Terreno de pinhal, sítio ao Castelo, com a área de catorze mil quinhentos e quinze metros quadrados, a confrontar do norte com Idérito Antunes Caracol, nascente e poente com o viso e sul com David Antunes Rosa; inscrito na matriz rústica sob o artigo número NOVE MIL NOVECIENTOS E CINQUENTA E NOVE, com o rendimento colectável de quinhentos e quarenta e um escudos e o valor patrimonial de catorze mil duzentos e oitenta e três escudos;

NÚMERO SEIS — Terreno de pastagem, no sítio do Castelo, com a área de setenta e cinco metros quadrados, a confrontar do norte com José Faustino Alves, nascente com António Antunes, sul com Joaquim Dias Fonseca, e poente com Alda Simões da Guia; inscrito na matriz rústica sob o artigo número NOVE MIL NOVECIENTOS E SETENTA E SETE, com o rendimento colectável de dois escudos e o valor patrimonial de cinquenta e três escudos;

NÚMERO SETE — Terreno de pastagem com oliveiras, no sítio do Castelo, com a área de noventa e nove metros quadrados, a confrontar do norte e sul com António Antunes, nascente com José Faustino Alves, e poente com Álvaro Henriques; inscrito na ma-

triz rústica sob o artigo número NOVE MIL NOVECIENTOS E OITENTA E QUATRO, com o rendimento colectável de sete escudos e o valor patrimonial de cento e quarenta e cinco escudos;

NÚMERO OITO — Terreno de cultura com oliveiras, videiras e fruteiras, no sítio do Castelo, com a área de trezentos e quarenta metros quadrados, a confrontar do norte e poente com o caminho, nascente com a Ribeira, e sul com Álvaro da Guia; inscrito na matriz rústica sob o artigo número NOVE MIL NOVECIENTOS E NOVENTA E TRÊS, com o rendimento colectável de quarenta e três escudos e o valor patrimonial de mil cento e trinta e cinco escudos;

NÚMERO NOVE — Terreno de cultura com oliveiras, no sítio do Castelo, com a área de cento e trinta e cinco metros quadrados, a confrontar do norte com Álvaro da Guia, nascente com herdeiros de José Simões, sul com Joaquim Dias Fonseca e poente com o caminho; inscrito na matriz rústica sob o artigo número NOVE MIL NOVECIENTOS E NOVENTA E SETE, com o rendimento colectável de oito escudos e o valor patrimonial de duzentos e doze escudos;

NÚMERO DEZ — Terreno de pastagem com oliveiras, no sítio do Castelo, com a área de cento e cinquenta metros quadrados, a confrontar do norte com José Faustino Alves, bem como do nascente, sul com Joaquim Antunes Rosa e poente com António Antunes; inscrito na matriz rústica sob o artigo número NOVE MIL NOVECIENTOS E OITENTA E SEIS, com o rendimento colectável de sete escudos e o valor patrimonial de cento e oitenta e cinco escudos;

NÚMERO ONZE — Terreno de pinhal no sítio do Castelo, com a área de quinhentos e quarenta metros quadrados, a confrontar do norte com António Bernardo, nascente com Joaquim Dias da Fonseca, sul com Álvaro Faustino Alves e poente com o caminho; inscrito na matriz rústica sob o artigo número DEZ MIL E TREZE, com o rendimento colectável de vinte e um escudos e o valor patrimonial de quinhentos e cinquenta e cinco escudos;

NÚMERO DOZE — Terreno de pastagem com oliveiras, no sítio do Castelo, com a área de oitenta e cinco metros quadrados, a confrontar do norte com Bernardino Antunes Caracol, nascente com herdeiros de Alfredo Paulo, sul com Jorge Guido Paulo Antão, e poente com o caminho; inscrito na matriz rústica sob o artigo número DEZ MIL E TRINTA E DOIS, com o rendimento colectável de sete escudos e o valor patrimonial de cento e oitenta e cinco escudos;

NÚMERO TREZE — Terreno de pastagem com oliveiras, no sítio do Castelo, com a área

de cinquenta metros quadrados, a confrontar do norte, nascente e poente com herdeiros de José Simões, e sul com Custódio Dias; inscrito na matriz rústica sob o artigo número DEZ MIL E QUARENTA E UM, com o rendimento colectável de quatro escudos e o valor patrimonial de cento e seis escudos;

NÚMERO CATORZE — Terreno de pastagem com oliveiras, no sítio do Castelo, com a área de trezentos e sessenta metros quadrados, a confrontar do norte com Joaquim Antunes, nascente e sul com Álvaro Faustino Alves, e poente com Joaquim Antunes; inscrito na matriz rústica sob o artigo número DEZ MIL E QUARENTA E CINCO, com o rendimento colectável de vinte e oito escudos e o valor patrimonial de setecentos e quarenta escudos;

NÚMERO QUINZE — Terreno de pinhal no sítio do Castelo, com a área de mil oitocentos e vinte metros quadrados, a confrontar do norte com João Augusto Simões Pedro, nascente com Eduardo Lopes da Silva, sul com a barroca e poente com herdeiros de David Antunes Rosa; inscrito na matriz rústica sob o artigo número DEZ MIL E OITENTA E OITO, com o rendimento colectável de setenta escudos e o valor patrimonial de mil oitocentos e quarenta e oito escudos;

NÚMERO DEZASSEIS — Terreno de pinhal, no sítio do Castelo, com a área de três mil quatrocentos e setenta e dois metros quadrados, a confrontar do norte com Laurinda Maria dos Santos, nascente com herdeiros de José Simões, sul com o viso e poente com David Antunes; inscrito na matriz rústica sob o artigo número DEZ MIL CENTO E VINTE E QUATRO, com o rendimento colectável de duzentos e vinte escudos e valor patrimonial de cinco mil oitocentos e oito escudos;

NÚMERO DEZASSETE — Terreno de pinhal e eucaliptal, sítio na Ervideira, com a área de dezoito mil e quinhentos metros quadrados, a confrontar do norte com o viso, nascente com Alda Simões da Guia, sul com Dr. Edum Lopes e poente com José Carlos das Neves e outros; inscrito na matriz rústica sob o artigo número DEZ MIL CENTO E NOVENTA E OITO, com o rendimento colectável de quatro mil cento e oitenta e cinco escudos e o valor patrimonial de cento e dez mil quatrocentos e oitenta e quatro escudos;

NÚMERO DEZOITO — Terreno de pastagem com duas oliveiras, sítio ao Castelo, com a área de oitenta metros qua-

drados, a confrontar do norte com David Antunes Rosa, nascente com o caminho, sul com herdeiros de José Simões e poente com Laurinda Maria Lourenço dos Santos; inscrito na matriz rústica sob o artigo número NOVE MIL NOVECIENTOS E QUARENTA E NOVE, com o rendimento colectável de quatro escudos e o valor patrimonial de cento e seis escudos;

NÚMERO DEZANOVE — Terreno de cultura com oliveiras e uma fruteira, no sítio do Castelo, com a área de cento e oitenta metros quadrados, a confrontar do norte com Manuel Antunes e outros, nascente com a Ribeira, sul com Manuel Antunes e poente com Laurinda Maria Lourenço dos Santos; inscrito na matriz rústica sob o artigo número NOVE MIL NOVECIENTOS E NOVENTA E CINCO, com o rendimento colectável de vinte escudos e o valor patrimonial de quinhentos e vinte e oito escudos.

Que todos estes prédios se encontram inscritos na respectiva matriz em nome do outorgante Manuel Antunes e omisso na Conservatória do Registo Predial do concelho de Pedrógão Grande.

CONFERIDO, está conforme ao original.

Cartório Notarial de Pedrógão Grande, 22 de Novembro de mil novecentos e noventa.

O Ajudante do Cartório,

Constantino Agria Baptista

AGRADECIMENTO à Câmara Municipal

O nosso assinante, Sr. Manuel Henriques, do lugar da Vergueira, Pedrógão Grande, por intermédio da «Voz da Graça», agradece ao Executivo da C.M. o recente melhoramento das estradas de acesso às suas casas de residência, melhoramento que lhe mereceu as melhores atenções.

SEMINÁRIO DE COIMBRA

Obras de Restauro

Subscrição no «Voz da Graça»:

D. Maria da Visitação, Pedrógão, 500\$00; D. Maria Carolina, Pedrógão, 140\$00; Joaquim Simões Nunes, Pedrógão, 500\$00; Anónimo, Nodeirinho, 100\$00. Saldo anterior — 15 850\$00. TOTAL — 17 090\$00.

APARTAMENTO

Espaçoso e mobilado, c/ marquise em alumínio, tipo To, sítio na Reboleira Sul, a 500 metros do centro da Amadora, próximo da estação de comboio de Amadora ou Damaia, Vende-se pela melhor oferta.

Contacte pelo Telef. (074) 67405 — Cernache do Bonjardim.

PRECISA-SE

Empregada doméstica, com mais de 27 anos de idade.

Ordenado a combinar, igual ou superior a 55 000\$00. Entrada imediata.

Contactar com Fernando Gaspar. — Vila Pouca — Chão de Couce — Telef. (036) 52737.

NOTARIADO PORTUGUÊS

Cartório Notarial do Concelho de Pedrógão Grande

A cargo do Notário Lic. **Manuel da Cruz Conceição**

CERTIFICADO para efeitos de publicação que por escritura de quatro do corrente mês de Dezembro, exarada a folhas setenta e seguintes do respectivo livro de notas para escrituras diversas dois-C, deste Cartório, **JANUÁRIO DIAS** e mulher **ARMINDA DA CONCEIÇÃO**, casados no regime de comunhão geral de bens, naturais da freguesia de Vila Facaia, deste concelho, onde habitualmente residem no lugar de Várzeas, afirmaram:

Que são com exclusão de outrem donos e legítimos possuidores dos trinta e dois prédios que se encontram descritos numa relação de bens organizada nos termos do artigo setenta e oito do Código do Notariado que faz parte integrante desta escritura e que aqui dou como inteiramente reproduzida.

Que possuem os mencionados prédios em nome próprio e há mais de vinte anos sem a menor oposição de quem quer que seja, desde o início, sem interrupção e ostensivamente com o conhecimento da generalidade das pessoas da freguesia de Vila Facaia e freguesias vizinhas, posse traduzida em actos materiais de fruição, demarcação e defesa, habitando a casa de habitação; recolhendo as alfaias agrícolas na casa de arrecadação, fazendo nelas todas as obras de conservação; cultivando as terras de cultura, apanhando a azeitona das oliveiras, as uvas das videiras, colhendo a resina dos pinheiros, cortando e plantando árvores, roçando o mato, de boa fé, contínua, pacífica, pública pelo que adquiriram os prédios por usucapião, causa da aquisição que não pode comprovar-se pelos meios extrajudiciais normais.

RELAÇÃO DE BENS organizada nos termos do número um do artigo setenta e oito do Código do Notariado, que instrui a escritura de justificação que fazem **JANUÁRIO DIAS** e mulher **Arminda da Conceição Dias**, residentes em Várzeas, freguesia de Vila Facaia, concelho de Pedrógão Grande.

PRÉDIOS

SITUADOS NA FREGUESIA DE VILA FACAIA

Número um – Uma morada de casas, sito às Várzeas, com a área coberta de quarenta e oito metros quadrados, que confronta de norte e nascente com Manuel da Silva e sul e poente com caminho, inscrito na matriz sob o artigo 463 e com o valor patrimonial de mil trezentos e vinte e seis escudos.

Número dois – Uma casa de arrecadação para alfaias agrícolas, com a área de quarenta e um metros quadrados, que

confronta de norte, nascente, sul e poente com Januário Dias, inscrito na matriz sob o artigo urbano 934 e com o valor patrimonial de quarenta e cinco mil duzentos e quarenta escudos.

Número três – Um terreno de pinhal, mato e terra de cultura com fruteiras, uma oliveira e videiras, que confronta de norte com Barroca; nascente herdeiros de Aurélio Carvalho; sul, José Tomás; e poente, Eduardo Francisco, sito em Pau, com a área de três mil duzentos e sessenta metros quadrados e inscrito na matriz rústica sob o artigo: 1.763, com o valor patrimonial de sete mil duzentos e sessenta escudos.

Número quatro – Uma terra de cultura com oliveiras, videiras, testada de mato e pinheiros, sito ao Pau, a confrontar de norte com caminho; nascente com Manuel Dinis Carvalho; sul com Manuel Augusto; e poente com Aurélio de Carvalho, inscrito na matriz sob o artigo 1.779 e com a área de seiscentos e oitenta metros quadrados e com o valor patrimonial de mil quinhentos e oitenta e quatro escudos.

Número cinco – Uma terra de cultura com oliveiras e videiras em latada, sito ao Pau, com a área de trezentos e setenta metros quadrados e a confrontar de norte com serventia; nascente, Barroca; sul Joaquim Rodrigues Paiva; e do poente com António Quevedo, inscrito na matriz sob o artigo 1.785 e com o valor patrimonial de dois mil trezentos e quarenta e nove escudos.

Número seis – Uma terra de cultura com oliveiras, uma fruteira e videiras, sito ao Pau, com a área de seiscentos e cinquenta metros quadrados, a confrontar de norte com serventia; nascente e sul, Barroca; e poente com Eduardo Francisco, inscrito na matriz rústica sob o artigo 1.781 e com o valor patrimonial de dois mil setecentos e quarenta e cinco escudos.

Número sete – Uma terra de cultura com oliveiras e vinha, sito ao Pau, com a área de duzentos e noventa e cinco metros quadrados e a confrontar de norte com Celeste Fonseca; nascente com Eduardo Rodrigues Paiva; e do poente com Armando Rodrigues Paiva, inscrito na matriz sob o artigo 1.793 e com o valor patrimonial de dois mil cento e noventa e um escudos.

Número oito – Um terreno de pinhal e mato, sito à Risca, com a área de oitocentos e trinta metros quadrados e a confrontar de norte e nascente com Armando Rodrigues Paiva; e sul Manuel Rodrigues Lourenço; e do poente com Eduardo Rodrigues Paiva, inscrito na matriz rústica sob o artigo 1.849 e com o valor patrimonial de mil trezentos e noventa e nove escudos.

Número nove – Um terreno de pinhal e mato sito ao Pousio, com a área de mil cento e sessenta metros quadrados, a confrontar de norte com António Lopes de Carvalho; do nascente com Horácio Rodrigues; sul com caminho; e do poente com Manuel Borges, inscrito na matriz sob o artigo 1.891 e com o valor patrimonial de mil novecentos e oitenta escudos.

Número dez – Um terreno de pinhal e mato, sito aos Pousios, com a área de cento e noventa e cinco metros quadrados, a confrontar de norte com Manuel Carvalho e outro; nascente, Januário Dias e sul e poente, Manuel Carvalho e outros, inscrito na matriz sob o artigo 1.893 e com o valor patrimonial de trezentos e quarenta e três escudos.

Número onze – Um terreno de eucaliptal sito à Pousia, com a área de duzentos e noventa metros quadrados, a confrontar de norte com estrada; nascente com Manuel Dias Nunes David; sul com Alberto Henriques Dias; e poente com Januário Dias, inscrito na matriz sob o artigo 1.914 e com o valor patrimonial de quinhentos e sessenta e um escudos.

Número doze – Um eucaliptal, sito ao Pousio, com a área de duzentos e quarenta metros quadrados, a confrontar de norte com estrada; nascente com António Augusto Coelho e sul e poente com Alberto Henriques Dias, inscrito na matriz sob o artigo 1.915 e com o valor patrimonial de quatrocentos e vinte e dois escudos.

Número treze – Um terreno de pinhal e mato, sito às Barrocas, com a área de mil e setenta e cinco metros quadrados, a confrontar de norte com Manuel Rodrigues Lourenço; nascente com caminho; sul com António da Silva; e poente com Manuel Antunes Morgado, inscrito na matriz sob o artigo 1.934 e com o valor patrimonial de mil oitocentos e vinte e um escudos.

Número catorze – Uma terra de cultura com oliveiras sito às Barrocas, com a área de quinhentos e oitenta metros quadrados, a confrontar de norte com Januário Dias e nascente com estrada; sul com Joaquim Rodrigues de Paiva; e do poente com caminho, inscrito na matriz sob o artigo 1.946 e com o valor patrimonial de quinhentos e vinte e oito escudos.

Número quinze – Um terreno de cultura com oliveiras sito às Barrocas com a área de duzentos e noventa e cinco metros quadrados, a confrontar de norte com José Quevedo; nascente com estrada; sul com Eduardo Francisco; e poente com caminho, inscrito na matriz sob o artigo 1.947 e com o valor patrimonial de trezentos e quarenta e três escudos.

Número dezasseis – Um terreno de cultura com oliveiras,

sito às Barrocas com a área de duzentos e noventa e cinco metros quadrados a confrontar de norte com António Lopes da Costa e outros; nascente, Augusto Antunes; sul, com caminho; e do poente com António Quevedo e outro, inscrito na matriz sob o artigo 1.957 e com o valor patrimonial de novecentos e cinquenta escudos.

Número dezassete – Uma terra de cultura com oliveiras, isto às Barrocas, com a área de oitenta metros quadrados, a confrontar de norte com estrada, nascente com Manuel Antunes Morgado; sul com Manuel Antunes Morgado; e do poente com José Coelho da Fonseca, inscrito na matriz sob o artigo 1.962 e com o valor patrimonial de duzentos e sessenta e quatro escudos.

Número dezoito – Uma terra de cultura com oliveiras, sito às Barrocas, com a área de oitenta e cinco metros quadrados, a confrontar de norte e nascente com Alípio das Neves Lopes; sul, com caminho; e poente com António da Silva, inscrito na matriz sob o artigo 1.969 e com o valor patrimonial de quatrocentos e vinte e dois escudos.

Número dezanove – Uma terra de cultura com oliveiras, sito às Barrocas, com a área de cento e cinquenta e cinco metros quadrados, a confrontar de norte com António da Silva, nascente com José Coelho da Fonseca; sul com caminho; e poente com Januário Dias inscrito na matriz sob o artigo 1.970 e com o valor patrimonial de oitocentos e dezasseis escudos.

Número vinte – Um pinhal, mato e terra de cultura com oliveiras e laranjeiras sito às Barrocas, com a área de mil duzentos quarenta e cinco metros quadrados confrontar de norte com Manuel Dinis de Carvalho; nascente com Manuel Augusto; sul com António David Rosa; e poente com António Quevedo e outros inscrito na matriz sob o artigo 1.988 e com o valor patrimonial de dois mil quatrocentos e dois escudos.

Número vinte e um – Uma terra de cultura com oliveiras, sito às Barrocas, com área de noventa metros quadrados, a confrontar de norte com António Quevedo e nascente e sul, com Januário Dias; e poente, com António Quevedo, inscrito na matriz sob o artigo 1.990 e com o valor patrimonial de quatrocentos e quarenta e oito escudos.

Número vinte e dois – Uma terra de cultura com oliveiras, sito às Barrocas, com a área de cento e setenta metros quadrados a confrontar de norte com Manuel Augusto; nascente com Januário Dias; sul com José Nunes Laia, e poente com caminho, inscrito na matriz sob o artigo 1.991 e com o valor patrimonial de seiscentos e sessenta escudos.

Número vinte e três – Um eucaliptal sito às Barrocas com a área de quinhentos metros quadrados a confrontar de norte com caminho; nascente com Manuel Silva José; sul com Manuel Silva José; e poente com António da Silva,

inscrito na matriz sob o artigo 2.006 e com o valor patrimonial de oitocentos e quarenta e quatro escudos.

Número vinte e quatro – Uma terra de cultura com oliveiras, sito ao Cinsseiro, com a área de duzentos e noventa e cinco metros quadrados, a confrontar de norte com Manuel L e outros; nascente, Eduardo Augusto; sul, Armando Rodrigues Paiva; e poente, Manuel A. Morgado, inscrito na matriz sob o artigo 2.129 e com o valor patrimonial de mil e vinte e nove escudos.

Número vinte e cinco – Um terreno de cultura com oliveiras, sito ao Cinsseiro, com a área de duzentos e noventa e cinco metros quadrados, a confrontar de norte com Manuel Augusto, nascente com Caminho; sul com António Quevedo; e poente com Armando Rodrigues Paiva, inscrito na matriz sob o artigo 2.141 e com o valor patrimonial de mil e três escudos.

Número vinte e seis – Uma terra de cultura com tanchoas, fruteiras e testada de mato, sito ao Corgo, com a área de setecentos metros quadrados, a confrontar de norte e nascente com Aurélio de Carvalho; sul, Manuel D. Nunes David; e poente, caminho, inscrito na matriz sob o artigo 2.158 e com o valor patrimonial de novecentos e vinte e quatro escudos.

Número vinte e sete – Uma terra de pinhal e mato, sito ao Corgo, com a área de duzentos e noventa metros quadrados, a confrontar de norte com Eduardo Rodrigues Paiva; nascente, António Pires; sul caminho; e poente, Amadeu Rodrigues, inscrito na matriz sob o artigo 2.201 e com o valor patrimonial de quinhentos e um escudos.

Número vinte e oito – Uma terça parte indivisa de um terreno de pinhal, mato e eucaliptal sito ao Corgo, com a área de mil quatrocentos e oitenta metros quadrados, a confrontar de norte, com Joaquina Maria; nascente, Januário Dias; sul com Amadeu Rodrigues; e poente, Amadeu Rodrigues, inscrito na matriz sob o artigo 2.205 e com o valor patrimonial de mil e cinquenta e seis escudos correspondente à fracção.

Número vinte e nove – Uma terra de eucaliptal e pinhal, sito ao Vale da Portela, com a área de mil quatrocentos e setenta metros quadrados a confrontar de norte com Alberto dos Santos; nascente, estrada; sul com Eduardo Rodrigues Paiva; e poente, viso, inscrito na matriz sob o artigo 2.421 e com o valor patrimonial de dois mil quatrocentos e cinquenta e cinco escudos.

Número trinta – Um terreno de pinhal e mato sito ao Vale da Portela, com a área de três mil trezentos e dez metros quadrados, a confrontar de norte com caminho; nascente com António Rodrigues Antunes; sul com José Assunção Malheiro; e poente com António Coelho Fonseca, inscrito na matriz sob o artigo 2.501 e com o valor patrimonial de cinco mil quinhentos e quarenta e quatro escudos.

Número trinta e um – Um ter-

NOTARIADO PORTUGUÊS

Cartório Notarial do Concelho de Pedrógão Grande

A cargo do Notário Lic. Manuel da Cruz Conceição

CERTIFICO para efeitos de publicação que por escritura de seis do corrente mês de Dezembro, exarada a folhas setenta e quatro e seguintes do respectivo livro de notas para escrituras diversas 2-C, deste Cartório, RAUL MARTINS NUNES, casado, natural da freguesia de Vila Facaia deste concelho e residente habitualmente em Vila Nova de Gaia, na Rua Felizardo Lima, 192, como procurador de JOSÉ MARTINS JÚNIOR, viúvo, natural da dita freguesia de Vila Facaia, e residente habitualmente em Rua da Junqueira, 204-3.º dt.º em Lisboa, afirmou:

Que o seu representado é dono e legítimo possuidor com exclusão de outrem dos seis prédios seguintes, situados na dita freguesia de Vila Facaia:

UM – Casa de habitação de rés-do-chão e primeiro andar, sita em Moleiros, com a superfície coberta de oitenta e um metros quadrados que confronta do norte com Manuel Carvalho, nascente com Higino de Carvalho, sul com José Rodrigues e do poente com Artur de Carvalho, inscrito na respectiva matriz no ano de mil novecentos e cinquenta e oito sob o artigo SETECENTOS E CINQUENTA E OITO, com o valor patrimonial de sete mil setecentos e vinte seis escudos.

DOIS – Terra de cultura com oliveiras, laranjeiras e uma fruteira, com a área de quatrocentos e sessenta e um metros quadrados, sita em Chãs, que confronta do norte com António Coelho Simões, nascente e sul com Artur Carvalho e do poente com Manuel C. Henriques, inscrito na respectiva matriz sob o artigo QUATRO MIL SETECENTOS E VINTE E NOVE, com o valor patrimonial de dois mil setecentos e vinte escudos.

TRÊS – Terreno de mato, sito em Ribeiro Calvo, com a área de oitocentos e quarenta metros quadrados, que confronta do norte com António Dias, nascente com Manuel Dias, sul estrada e do poente com Eduardo Augusto, inscrito na respectiva matriz sob o artigo TRÊS MIL NOVECIENTOS E VINTE E OITO, com o valor patrimonial de cento e cinquenta e nove escudos.

QUATRO – Terreno de pinhal e mato, sito em Covões, com a área de duzentos e cinquenta e dois metros quadrados que confronta do norte com Albano Henriques Simões, nascente com o viso, sul com Ana Nunes, herdeiros e do poente com Albano H. Simões, inscrito na respectiva matriz sob o artigo QUATRO MIL QUATROCENTOS E OITENTA E NOVE, com o valor patrimonial de quatrocentos e quarenta e nove escudos.

CINCO – Terreno de pinhal e mato, sito em Covões, com a área de duzentos e noventa e

dois metros quadrados, que confronta do norte com José Martins Carvalho, nascente com o viso, sul com Manuel Henriques da Silva e do poente com Gabriel Nunes Pereira, inscrito na respectiva matriz sob o artigo QUATRO MIL QUATROCENTOS E NOVENTA, com o valor patrimonial de quinhentos e vinte e oito escudos.

SEIS – Terreno de pinhal e mato, sito em Covões com a área de oitocentos e quarenta e seis metros quadrados que confronta do norte com José H. Vaz Marques, nascente com o viso, sul com Evangelina Morgado e do poente com António Carvalho Júnior, inscrito na matriz sob o artigo QUATRO MIL QUATROCENTOS E NOVENTA E TRÊS, com o valor patrimonial de mil quatrocentos e vinte seis escudos.

Todos os prédios atrás referidos estão inscritos na respectiva matriz em nome do justificante e encontram-se omissos na Conservatória do Registo Predial deste concelho.

Que possui os mencionados prédios em nome próprio e há mais de vinte anos sem a menor oposição de quem quer que seja desde o início, sem interrupção e ostensivamente com o conhecimento da generalidade das pessoas da freguesia de Vila Facaia e freguesias vizinhas, posse traduzida em actos materiais de fruição, demarcação e defesa, habitando a casa de habitação, fazendo nela todas as obras de conservação, cultivando a terra de cultura, cuidando das oliveiras, apanhando a respectiva azeitona, apanhando a resina dos pinheiros, cortando e plantando árvores, roçando o mato, de boa fé, contínua, pacífica e pública, pelo que adquiriu os prédios por usucapião, causa da aquisição que não pode comprovar-se pelos meios extrajudiciais normais.

CONFERIDA, está conforme ao original.

Cartório Notarial de Pedrógão Grande, 10 de Dezembro de 1990.

O Ajudante do Cartório,

Constantino Agria Baptista



NOTARIADO PORTUGUÊS

Cartório Notarial do Concelho de Pedrógão Grande

A cargo do Notário Lic. Manuel da Cruz Conceição

CERTIFICO para efeitos de publicação que por escritura de trinta de Outubro último, exarada de folhas trinta e dois a folhas trinta e três verso do respectivo livro de notas dois-C, deste Cartório, AUGUSTO MOREIRA BARRETO e mulher OTÍLIA RIBEIRO GONÇALVES, casados no regime de comunhão geral de bens, naturais ele desta freguesia e concelho e ela da freguesia do Estreito, do concelho de Oleiros, afirmaram:

Que são com exclusão de outrem donos e legítimos possuidores dos prédios seguintes, situados nesta freguesia e concelho de Pedrógão Grande:

Um – Casa de habitação de rés-do-chão e primeiro andar, sita em Pranzel, com a superfície coberta de trinta e três metros quadrados, que confronta do norte, nascente e poente com a estrada pública e do sul com Manuel Nunes Seródio, inscrita na respectiva matriz em nome do justificante marido sob o artigo MIL NOVECIENTOS E OITENTA, com o valor patrimonial de três mil oitocentos e quarenta e um escudos e ao qual atribuem o valor de duzentos mil escudos.

Dois – Terreno de cultura com oliveiras, sito em Panzel, com a área de quarenta metros, que confronta do norte com a estrada, nascente com casa do próprio, sul com António Seco da Cruz e do poente com a estrada, inscrito na matriz em nome do justificante

marido sob o artigo DEZASSEIS MIL DUZENTOS E VINTE SEIS, com o valor patrimonial de cento e oitenta e cinco escudos ao qual atribuem o valor de cem mil escudos.

Ambos os prédios estão omissos na Conservatória do Registo Predial deste concelho.

Que possuem os mencionados prédios em nome próprio e há mais de vinte anos sem a menor oposição de quem quer que seja desde o início, sem interrupção e ostensivamente com o conhecimento da generalidade das pessoas desta freguesia de Pedrógão Grande e freguesias vizinhas, posse traduzida em actos materiais de fruição, demarcação e defesa, habitando a casa de habitação e fazendo nela todas as obras de conservação, cultivando a terra de cultura, cuidando das oliveiras e apanhando a azeitona, de boa fé contínua pacífica e pública pelo que adquiriram os prédios por usucapião, causa da aquisição que não pode comprovar-se pelos meios extrajudiciais normais.

CONFERIDA, está conforme ao original.

Cartório Notarial de Pedrógão Grande, treze de Novembro de mil novecentos e noventa.

O Ajudante do Cartório,

Constantino Agria Baptista

Se encontrardes saudades desgarradas

Se encontrardes saudades desgarradas,
Mandai-as sem demora, para mim.
Elas abandonaram o jardim,
Onde as plantei e, à noite, eram regadas

Por perlas dos meus olhos derramadas
Que nasceram da negra dor, sem fim,
Ao tomar meu amor um bergantim
Pra terras dos pilotos ignoradas!...

Quero puni-las, logo que voltarem,
Pra não mais, pelo mundo, viajarem!...
Desejo contemplá-las sempre vivas

E conservá-las todas, a meu lado,
Nem que tenha de usar um cadeado!...
Deixarão de ser flores fugitivas!...

Funchal, 90/XI/29

Silvio

reno de pinhal, mato e eucaliptos, sito à Vergada, com a área de mil e oitocentos metros quadrados, a confrontar de norte com Alberto H Dias; nascente, António Lopes Cosia; sul com António Quevedo; e poente viso inscrito na matriz sob o artigo 2.554 e com o valor patrimonial de três mil cento e quinze escudos.

Número trinta e dois – Um terreno de pinhal e mato, sito ao Vale do Pereiro, com a área de mil quatrocentos e trinta metros quadrados, a confrontar de norte e nascente com António Quevedo, sul com Manuel Lourenço; e poente, com viso, inscrito na matriz sob o artigo 2.614 e com o valor patrimonial de oitocentos e setenta e um escudos.

Todos os prédios atrás descritos estão inscritos na respectiva matriz em nome do justificante marido e omissos na Conservatória do Registo Predial deste concelho.

CONFERIDA, está conforme ao original.

Cartório Notarial de Pedrógão Grande, dez de Dezembro de mil novecentos e noventa.

O Ajudante do Cartório,

(Constantino Agria Baptista)

Só para rir



ADIVINHA

Em que se parece um capote, no verão, com o comboio em andamento?

Solução da anterior: Santa Perpétua.

Anedotas

Seguia um dia, Mário Soares, com sua Esposa, Sr.ª D. Maria de Jesus Barroso, por uma rua de Lisboa.

Ela, a Rainha Santa Isabel, lá veio a dar generosas esmolas aos cegos, postados à beira da estrada, com bom coração e fé em Deus. Ele, agnóstico, diz à Senhora que aquilo já era dar de mais. Não, não é de mais o que lhes dou. Eles merecem bem estas minhas esmolas, porque se não fossem os ceguinhos não estarias no cargo honroso que ocupas!

— Vês aquele homem que vai além? É um francês, e há dias deu-me duas grandes bofetadas na cara.

— E tu não lhe respondeste?

— Como querias tu que eu lhe respondesse, se eu não sei francês?

NOTARIADO PORTUGUÊS

Cartório Notarial do Concelho de Pedrógão Grande

A cargo do Notário Lic. *Manuel da Cruz Conceição*

CERTIFICADO para efeitos de publicação que por escritura de trinta e um de Outubro último, exarada a folhas trinta e três, verso e seguintes do respectivo livro de notas para escrituras diversas 2-C, deste Cartório, DAVID RODRIGUES DA ENCARNÇÃO e mulher MARIA JÚLIA SERRA BAPTISTA DA ENCARNÇÃO, casados no regime de comunhão geral, naturais da freguesia da Graça, deste concelho de Pedrógão Grande e residentes habitualmente na vila de Figueiró dos Vinhos, afirmaram:

Que são com exclusão de outrem donos e legítimos possuidores dos prédios seguintes, situados na freguesia da Graça:

UM – Terreno de cultura e pinhal, sito em Casal do Olivado, com a área de novecentos e sessenta metros quadrados, que confronta do norte com Custódio Nunes Luzia, nascente com a ribeira, sul com Carlos Coelho David e do poente com o caminho, inscrito na matriz sob o artigo MIL CENTO E CINQUENTA E CINCO, com o valor patrimonial de três mil quinhentos e noventa escudos.

DOIS – Terreno de cultura e pinhal, sito em Casal do Olivado, com a área de novecentos e sessenta metros quadrados, que confronta do norte com Carlos Coelho David, nascente com a ribeira, sul com o caminho bem como do poente, inscrito na respectiva matriz sob o artigo MIL CENTO E CINQUENTA E SETE, com o valor patrimonial de três mil e quinhentos e onze escudos.

TRÊS – Terreno de pinhal, sito em Várzea dos Covais, com a área de setecentos e oitenta metros quadrados, que confronta do norte com Manuel Rodrigues Júnior, nascente e poente com o caminho e do sul com Francisco Serra Rosa, inscrito na respectiva matriz sob o artigo MIL CENTO E SETENTA E QUATRO, com o valor patrimonial de mil trezentos e vinte escudos.

QUATRO – Terreno de cultura com árvores de fruto e pinhal, sito em Vale da Lameira, com a área de dois mil trezentos e quarenta metros quadrados, que confronta do norte com herdeiros de Manuel Fernandes David, nascente com o caminho, sul com José Antunes da Conceição e do poente com Manuel Coelho Nunes José, inscrito na respectiva matriz sob o artigo MIL NOVECIENTOS E CATORZE, com o valor patrimonial de quatro mil quinhentos e noventa e quatro escudos.

CINCO – Dois quintos indivisos de um terreno de cultura com oliveiras, videiras e pinhal, sito em Vale da Lameira, com a área total de três mil novecentos e noventa metros quadrados, que no todo confronta do norte com António Baptista, nascente com Ma-

nuel Coelho Nunes José, sul com Albano Coelho David e do poente com Manuel de Jesus, inscrito na respectiva matriz sob o artigo MIL NOVECIENTOS E TRINTA, com o valor patrimonial correspondente à fracção de quatro mil trezentos e cinquenta e seis escudos.

SEIS – Terreno de pinhal e pastagem com a área de mil quatrocentos e noventa e seis metros quadrados, sito em Chãos, que confronta do norte com herdeiros de Roberto Coelho Graça, nascente com Albino Coelho da Silva e outro, sul com David Rodrigues e do poente com Manuel dos Prazeres, inscrito na respectiva matriz sob o artigo MIL NOVECIENTOS E OITENTA E OITO, com o valor patrimonial de dois mil duzentos e dezoito escudos.

SETE – Terreno de vinha com oliveiras e pinhal, sito em Chãos, com a área de dois mil quatrocentos e sessenta metros quadrados, que confronta do norte com Joaquim Coelho Nunes Rodrigues, bem como do nascente, sul com o caminho e do poente com herdeiros de Roberto Coelho Graça, inscrito na matriz sob o artigo MIL NOVECIENTOS E NOVENTA E OITO, com o valor patrimonial de quatro mil setecentos e setenta e nove escudos.

OITO – Terreno de cultura com oliveiras, mato e pinhal, sito em Moinho de Vento, com a área de quatro mil e duzentos metros quadrados, que confronta do norte com David Rodrigues, nascente com a estrada, sul com Manuel dos Prazeres e do poente com Mário Leitão, inscrito na matriz sob o artigo DOIS MIL QUINHENTOS E DOZE, com o valor patrimonial de quatro mil trezentos e três escudos.

NOVE – Terreno de pinhal, sito em Torre, com a área de mil metros quadrados, que confronta do norte com Manuel Mendes David, nascente com Albertina da Conceição Pestana, sul com Augusto Antunes da Silva e do poente com Manuel Henriques da Conceição, inscrito na matriz sob o artigo OITO MIL TREZENTOS E SETENTA E QUATRO, com o valor patrimonial de dois mil duzentos e noventa e sete escudos.

DEZ – Terreno de pinhal sito em Torre, com a área de três mil cento e cinquenta metros quadrados, que confronta do norte com António Baptista Serra, nascente com Isaura Baptista Serra, sul com Alfredo Fernandes David e do poente com António Francisco, inscrito na respectiva matriz sob o artigo OITO MIL QUATROCENTOS E CATORZE, com o valor patrimonial de cinco mil duzentos e oitenta escudos.

ONZE – Terreno de pinhal, sito em Cepos, com a área de quatro mil seiscentos e vinte metros quadrados, que con-

fronta do norte com Emília de Jesus David, nascente com Adrião Lopes Graça, sul com Albano Coelho David e do poente com Serafim Coelho Cláudio, inscrito na matriz sob o artigo OITO MIL QUINHENTOS E OITENTA E TRÊS, com o valor patrimonial de sete mil setecentos e trinta e seis escudos.

DOZE – Terreno de pinhal, sito em Vale dos Sobreiros, com a área de mil trezentos e oitenta metros quadrados, que confronta do norte com José Simões, nascente com José Coelho David e do poente José Pires e sul com o caminho, inscrito na matriz sob o artigo OITO MIL SEISCENTOS E VINTE SEIS, com o valor patrimonial de dois mil duzentos e noventa e sete escudos.

TREZE – Terreno de cultura e mato, sito em Vale Maria Pires, com a área de mil e vinte metros quadrados, que confronta do norte e sul com o visso, nascente com Francisco Serra Rosa e poente com herdeiros de José Leitão, inscrito na respectiva matriz sob o artigo ONZE MIL SEISCENTOS E QUATRO, com o valor patrimonial de quatrocentos e vinte e três escudos.

CATORZE – Terreno de cultura e mato, sito em Ribeira da Bouça, com a área de dezoito mil duzentos e oitenta metros quadrados, que confronta do norte com Guilherme Coelho Nunes e outros, nascente com o caminho, sul com Manuel Baptista Serra e do poente com Manuel dos Prazeres, inscrito na respectiva matriz sob o artigo ONZE MIL SEISCENTOS E CINCO, com o valor patrimonial de quinze mil e quarenta e oito escudos.

QUINZE – Terreno de cultura e mato, sito na Chã, com a área de dois mil oitocentos e oitenta metros quadrados, que confronta do norte com Rafael Coelho Lopes, nascente com Manuel dos Prazeres, sul com Mabilia Rosa Silva e do poente com Joaquim Coelho Nunes Rodrigues, inscrito na respectiva matriz sob o artigo ONZE MIL SEISCENTOS E SEIS, com o valor patrimonial de duzentos e noventa escudos.

DEZASSEIS – Terreno de mato, sito em Golpar, com a área de três mil e quatrocentos e vinte metros quadrados, que confronta do norte com o caminho, nascente com Eduardo Nunes, sul com Joaquim Coelho Nunes Rodrigues e do poente com Guilherme dos Anjos Baptista, inscrito na respectiva matriz sob o artigo ONZE MIL SEISCENTOS E SETE, com o valor patrimonial de cento e trinta e dois escudos.

DEZASSETTE – Terreno de mato na Cor do Seixo com a área de mil e trinta e cinco metros quadrados, que confronta do norte com Rafael Coelho Lopes, nascente e poente com David dos Santos Rodrigues e

sul com António dos Santos Rodrigues, inscrito na respectiva matriz sob o artigo ONZE MIL SEISCENTOS E OITO, com o valor patrimonial de cento e trinta e dois escudos.

DEZOITO – Terreno de mato, sito nas Barroqueiras, com a área de mil oitocentos e cinquenta metros quadrados, que confronta do norte com Manuel Coelho Nunes Rodrigues, nascente com José Joaquim de Jesus, sul com o caminho e do poente com Isaura Serra Baptista, inscrito na respectiva matriz sob o artigo ONZE MIL SEISCENTOS E NOVE, com o valor patrimonial de cento e trinta e dois escudos.

DEZANOVE – Terreno de mato, sito nos Panascais, com a área de três mil metros quadrados, que confronta do norte com José Maria Luís, nascente com João Manuel Cláudio Graça, sul com herdeiros de Guilhermina Joaquim de Oliveira e poente com o caminho, inscrito na respectiva matriz sob o artigo ONZE MIL SEISCENTOS E DEZ, com o valor patrimonial de cento e trinta e dois escudos.

VINTE – Terreno de mato, sito nos Panascais Grandes, com a área de dois mil duzentos e vinte e três metros quadrados, que confronta do norte com António Coelho da Silva, nascente com herdeiros de Isidro Baptista, sul com herdeiros de Guilherme Joaquim de Oliveira e do poente com António Coelho da Silva, inscrito na matriz sob o artigo ONZE MIL SEISCENTOS E ONZE, com o valor patrimonial de cento e trinta e dois escudos.

VINTE E UM – Terreno de mato, sito em Vale do Minhoto, com a área de nove mil e novecentos metros quadrados, que confronta do norte com José Nunes, nascente com Ângelo Simões, sul e poente com David Rodrigues da Encarnação, inscrito na matriz sob o artigo ONZE MIL SEISCENTOS E DOZE, com o valor patrimonial de duzentos e trinta e sete escudos.

VINTE E DOIS – Terreno de mato, sito em Vale do Ribeiro, com a área de dois mil setecentos e cinquenta e cinco metros quadrados, que confronta do norte com João Manuel Cláudio Graça, bem como do sul, nascente e poente com o caminho, inscrito na matriz sob o artigo ONZE MIL SEISCENTOS E CATORZE, com o valor patrimonial de cento e trinta e dois escudos.

VINTE E TRÊS – Terreno de mato, sito nas Roçadas Fundeiras, com a área de quatro mil novecentos e noventa e cinco metros quadrados, que confronta do norte com o baldio, nascente com o visso, sul com Manuel Coelho Nunes Rodrigues e do poente com José Simões, inscrito na matriz sob o artigo ONZE MIL SEISCENTOS E QUINZE, com o valor patrimonial de cento e trinta e dois escudos.

VINTE E QUATRO – Metade indivisa de um terreno de pinhal, sito em Várzea dos Covais, com a área total de mil quatrocentos e oitenta metros quadrados, que confronta no todo do norte e poente com o caminho, nascente com Ângelo Simões e do sul com David

Rodrigues da Encarnação, inscrito na respectiva matriz sob o artigo MIL CENTO E SETENTA E TRÊS, com o valor patrimonial de dois mil quatrocentos e oitenta e dois escudos, correspondente à fracção.

VINTE E CINCO – Metade indivisa de um terreno de cultura com oliveiras, videiras e árvores de fruto, sito em Alto dos Covais, com a área de quatro mil seiscentos e vinte metros quadrados, que confronta do norte com o caminho e Albano Coelho David e dos restantes lados com o caminho; inscrito na matriz sob o artigo MIL TREZENTOS E TRINTA E TRÊS, com o valor patrimonial de oito mil trezentos e quarenta e três escudos, correspondente à fracção.

VINTE E SEIS – Terreno de cultura com oliveiras, sito em Costa da Lameira, com a área de mil e cem metros quadrados, que confronta do norte com Isidro Rosa da Silva e outro, nascente com José Antunes e outro, sul com Manuel Coelho Nunes Rodrigues e poente com o caminho e Manuel Coelho Nunes Rodrigues, inscrito na respectiva matriz sob o artigo MIL QUATROCENTOS E VINTE E QUATRO, com o valor patrimonial de dois mil setecentos e quarenta e seis escudos.

VINTE E SETE – Um terço indiviso de uma morada de casas de habitação, sita no lugar de Covais, com a superfície coberta total de vinte e seis metros quadrados, que no todo confronta do norte com José Joaquim, sul com António Simões, nascente com a Rua e do poente com Manuel Coelho Serra, inscrito na respectiva matriz sob o artigo TREZENTOS E QUATRO, com o valor patrimonial correspondente à fracção quatrocentos escudos.

Todos os prédios atrás referidos estão inscritos na matriz em nome do justificante marido e estão omissos na Conservatória do Registo Predial deste concelho.

Que possuem os mencionados prédios em nome próprio e há mais de vinte anos sem a menor oposição de quem quer que seja desde o início sem interrupção e ostensivamente com o conhecimento da generalidade das pessoas da freguesia da Graça e freguesias vizinhas, posse traduzida em actos materiais de fruição, demarcação e defesa, cultivando as terras de cultura, cuidando das oliveiras, apanhando a azeitona, colhendo as uvas das videiras, zelando o pinhal, apanhando a resina dos pinheiros, cortando e plantando árvores, habitando a casa de habitação e fazendo nela todas as obras de conservação, de boa fé continua pacífica e pública pelo que adquiriram os prédios por usucapião, causa da aquisição que não pode comprovar-se pelos meios extrajudiciais normais.

CONFERIDO, está conforme ao original.

Cartório Notarial de Pedrógão Grande, treze de Novembro de mil novecentos e noventa.

O Ajudante do Cartório
Constantino Agria Baptista

CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL DE PEDRÓGÃO GRANDE

Firma: SOMAFLEX – Indústria de Pasta de Algodão, Limitada; Sede: Regadas, freguesia e concelho de Pedrógão Grande; Capital Social, 10.000.000\$00; N.º da Matrícula, 42/900928.

CERTIDÃO

Constantino Agria Baptista, 2.º Ajudante da Conservatória do Registo Comercial de Pedrógão Grande, certifica para os fins do disposto nos artigos n.ºs 71.º e 72.º do Código do Reg. Comercial:

As quatro fotocópias anexas são a reprodução integral da escritura pública outorgada em 26/07/90 a folhas 45 v.º do livro n.º 1-C do Cartório Notarial de Pedrógão Grande.

Conservatória do Registo Comercial de Pedrógão Grande, 17 de Dezembro de 1990.

O 2.º Ajudante,

Constantino Agria Baptista

CARTÓRIO NOTARIAL DE PEDRÓGÃO GRANDE

A cargo do Notário:
Manuel da Cruz Conceição

Certifico que por escritura de 26 de Julho de 1990, neste Cartório Notarial, no Livro de Notas n.º 1-C, de Fls. 45 verso e seguintes, foi lavrada a escritura de constituição de sociedade, entre Manuel Neves Caetano David, Gracinda Fernandes Rosa, casados, e Sofia Alexandra Fernandes Neves, solteira, menor, todos residentes em Regadas, freguesia e concelho de Pedrógão Grande, constituíram entre si uma sociedade comercial que se regerá pelas cláusulas seguintes:

Primeiro – A sociedade adopta a designação de SOMAFLEX – INDÚSTRIA DE PASTA DE ALGODÃO, LIMITADA, e tem a sua sede no lugar de Regadas da freguesia e concelho de Pedrógão Grande.

Segundo – O objecto da sociedade consiste na fabricação da pasta para estofos e colchões.

Terceiro – O capital social é

QUE GRANDE CALHAU!

Na estrada do Penedo Rachado, limites da vila de Pedrógão Grande, está há meses um colossal calhaus que pesará uma tonelada, a estorvar o trânsito dos carros.

Para quem de direito reclamamos o dever de o retirar com urgência. Há queixas nesta Redacção que julgamos justas.

de dez milhões de escudos, representado por três quotas, uma de cinco milhões de escudos pertencente ao sócio Manuel Neves Caetano David, outra de quatro milhões e quinhentos mil escudos pertencente à sócia Gracinda Fernandes Rosa e uma outra de quinhentos mil escudos pertencente à sócia Sofia Alexandra Fernandes Neves.

As quotas dos sócios Manuel Neves Caetano e Gracinda Fernandes Rosa são realizadas em espécie pela transferência para a sociedade dos seguintes bens:

Uma viatura de marca FIAT matrícula JF-CINQUENTA E CINCO-NOVENTA E DOIS, no valor de um milhão e novecentos mil escudos;

Três cardas marca A. Thi-beau no valor cada uma de um milhão e cem mil escudos e no total de três milhões e trezentos mil escudos;

Uma esfarrapadeira Oreste Rolando no valor de dois milhões e novecentos mil escudos;

Um compressor no valor de quarenta mil escudos;

Diversas ferramentas de manutenção no valor de sessenta mil escudos;

Um aparelho de soldar no valor de trinta mil escudos;

Berbequins eléctricos no valor de trinta mil escudos;

Motores e quadro eléctricos das máquinas acima referidas, no valor de um milhão duzentos e quarenta mil escudos.

A quota da sócia Sofia Alexandra Fernandes Neves é realizada totalmente em dinheiro.

Quarto – A gerência da sociedade dispensada de caução e com ou sem remuneração conforme for deliberado em assembleia geral, compete aos sócios Manuel Neves Caetano David e Gracinda Fernandes Rosa, que desde já são nomeados gerentes, bastando a assinatura de qualquer deles para obrigar validamente a sociedade em todos os seus actos e contratos.

Quinto – É expressamente proibido aos gerentes obrigar a sociedade em quaisquer actos ou contratos alheios aos negócios sociais, nomeadamente em abonações, fianças, letras de favor ou quaisquer outros de idêntica natureza.

Sexto – Aos sócios não poderão ser exigidas prestações suplementares do capital, mas qualquer deles poderá fazer à sociedade os suprimentos de que ela carecer, nos termos e condições estabelecidas em assembleia geral.

Sétimo – A cessão de quotas no todo ou em parte é livre entre os sócios.

Na cessão a estranhos, terão direito de preferência os sócios não cedentes em primeiro lugar e a sociedade em segundo lugar.

Oitavo – A sociedade poderá amortizar qualquer quota nos seguintes casos:

a) – por acordo com o respectivo titular;

b) – quando a quota for objecto de penhora, arresto ou dada de penhor sem o consentimento prévio da sociedade;

c) – em caso de insolvência ou falência do sócio titular; e

d) – quando a quota tenha sido transmitida sem prévio consentimento da sociedade.

Nove – A sociedade assume a responsabilidade por todas as despesas com a constituição desta sociedade, designadamente desta escritura, respectivo registo e despesas bem como a aquisição de bens e equipamentos.

Décimo – Quando a Lei não exigir outras formalidades e prazos, as assembleias gerais serão convocadas por carta registada com aviso de recepção dirigidas aos sócios com antecedência mínima de quinze dias.

Está conforme.

Cartório Notarial de Pedrógão Grande, 17 de Dezembro de 1990.

O Ajudante,

Constantino Agria Baptista

TAXA ACABOU

A partir de 1 de Janeiro de 1991, acabou a taxa da T.V., como era de justiça.

E quando será abolido o «imposto pirata» dos rádios?

NOTARIADO PORTUGUÊS

Cartório Notarial do Concelho de Figueiró dos Vinhos

A cargo da Notária Lic. Marta Maria Ferreira Agria Forte

CERTIFICO para efeitos de publicação, que neste Cartório e no livro de notas para escrituras diversas número trezentos e dezassete-A, de folhas trinta e um verso a folhas trinta e quatro, se encontra exarada uma escritura de Justificação Notarial com data de vinte e sete de Novembro corrente, na qual Albino Bernardo Vaz e mulher Gracinda Maria, casados sob o regime de comunhão geral, naturais ele da freguesia de Vila Facaia, concelho de Pedrógão Grande, e ela da freguesia e concelho de Pedrógão Grande, onde residem no lugar de Escalos do Meio, DECLARARAM:

– Que são com exclusão de outrem donos e legítimos possuidores do prédio seguinte, sito na freguesia de Pedrógão Grande:

Terreno de cultura com três oliveiras e oito videiras em cordão, com a área de cento e setenta e cinco metros qua-

A Acção da AMI no drama do Golfo

Continuação da última página

Golfo Pérsico, após a invasão do Koweit pelas tropas do Iraque.

Este donativo deve-se ao comendador Nunes Correia e a sua esposa Maria Eva, que foram recebidos pela Dr.ª Leonor Nobre, administradora da A.M.I. e irmã do Dr. Fernando Nobre. A cerimónia da entrega do respectivo cheque deu lugar a uma explanação da acção desenvolvida pela A.M.I. desde a sua fundação até aos recentes acontecimentos no Golfo. A Dr.ª Leonor Nobre referiu-se ao trabalho dedicado que trinta médicos e enfermeiros prestam actualmente na Guiné-Bissau, em três ilhas de Cabo Verde, Ilha do Príncipe, S. Tomé, Calcutá, na Índia e, finalmente, na Jordânia, onde a equipa que ali trabalha deverá ser renovada no próximo dia 21 por outra que partirá de Portugal para substituí-la.

Para além da assistência médica prestada pela A.M.I. na Jordânia, dia e noite, ao ponto de ser reconhecido e falado o nome de «portugalis» como luz da esperança que guia os refugiados no seu calvário em busca de segurança e remédio para os seus males físicos, registou-se a sua participação, graças ao apoio do Ministério da Defesa, que destacou um avião militar para o efeito (o avião que transportou a missão da A.M.I. e cerca de 16 toneladas de medicamentos e alimentos para a Jordânia) no transporte de Aman para o Cairo de cerca de 20.000 refugiados egípcios em risco de vida.

Ao entregar o seu donativo, disse o comendador Nunes Correia, em seu nome e no de sua mulher:

«Nada sabia acerca do trabalho humanitário e desinteressado que a A.M.I. desenvolve em tantas partes do mundo. Ouvi na televisão o apelo do Dr. Fernando Nobre, meu Companheiro Lion no clube de Portimão, e impressionou-me o esforço que toda esta gente faz, sacrificando a sua própria vida para minorar o sofrimento. Eles não prestam apenas assistência médica, criam Centros de Saúde, abrem poços de água em povoações onde a sua falta é causa de tantas doenças, como aconteceu a 70 quilómetros de Calcutá, eu sei lá... Eu e minha mulher ficámos tão impressionados que decidimos apoiar a A.M.I. tanto quanto estiver ao nosso alcance. O que eles andam a fazer pelo nome de Portugal no mundo merece mais do que a simpatia e o apoio moral dos portugueses. Foi o que nos sentimos obrigados a fazer, quer como simples portugueses, quer como lions que somos».

Estiveram presentes nesta cerimónia o presidente actual do Lions Clube de Castelo Branco-Centro, Dr. Nisa Rato, e o seu past-presidente Dr. Fernando Jorge, assim como o Dr. Arménio Cardo e o Eng.º João Azevedo e Silva, dois companheiros de Melvin Jones do grupo português a que pertencem Nunes Correia e Maria Eva Correia.

(De «Correio da Manhã»)

mento de toda a gente do lugar e a prática reiterada dos actos habituais de um proprietário pleno, cultivando o terreno, colhendo a azeitona e as uvas, extraindo do prédio todas as suas utilidades, pelo que sendo uma posse pacífica, pública, contínua e de boa fé, durante aquele período de tempo, adquiriram o prédio por usucapião.

Nestas circunstâncias impossibilitados estão eles, primeiros outorgantes, de comprovar pelos meios extrajudiciais normais a aquisição do referido prédio para efeito de o registar a seu favor na Conservatória do Registo Predial respectiva.

ESTÁ CONFORME.

Cartório Notarial de Figueiró dos Vinhos, 27 de Novembro de 1990.

A Notária,

Marta Maria Ferreira Agria Forte

Não se irrite. SORRIA
Não critique. AUXILIE
Não grite. CONVERSE
Não acuse. AMPARE

ANDRÉ LUIZ

NOTARIADO PORTUGUÊS

Cartório Notarial do Concelho de Pedrógão Grande

A cargo do Notário Lic. Manuel da Cruz Conceição

CERTIFICO para efeitos de publicação que por escritura de cinco do corrente mês de Dezembro, exarada a folhas 71, verso e seguintes do respectivo livro de notas para escrituras diversas 2-C, deste Cartório, ABÍLIO DINIS SIMÕES e mulher MARIA HELENA TOMÁS MARTINS SIMÕES, casados no regime de comunhão geral de bens, naturais desta freguesia e concelho e habitualmente residentes na cidade de Lisboa no Bairro da Calçada dos Mestres, Rua 4, afirmaram:

Que são com exclusão de outrem donos e legítimos possuidores dos oito prédios que se encontram descritos numa relação organizada nos termos do artigo setenta e oito do Código do Notariado que faz parte integrante desta escritura e que aqui dou como inteiramente reproduzida.

Que possuem os mencionados prédios em nome próprio e há mais de vinte anos sem a menor oposição de quem quer que seja desde o início sem interrupção e ostensivamente com o conhecimento da generalidade das pessoas desta freguesia e freguesias vizinhas, posse traduzida em actos materiais de fruição, demarcação e defesa, habitando a casa de habitação, fazendo nela todas as obras de conservação, cultivando as terras de cultura, cuidando das oliveiras e apanhando a respectiva azeitona, apanhando a resina dos pinheiros, cortando e plantando árvores, roçando o mato, de boa fé contínua, pacífica e pública, pelo que adquiriram os prédios por usucapião, causa da aquisição que não pode comprovar-se pelos meios extrajudiciais normais.

Relação de bens organizada nos termos do número um do artigo setenta e oito do Código do Notariado, para instruir a escritura de justificação notarial dos bens de Abílio Dinis Simões e esposa Maria Helena Tomás Martins Simões, residentes em Lisboa.

SITUADOS NA FREGUESIA E CONCELHO DE PEDRÓGÃO GRANDE

N.º 1 - Pinhal e mato sito em Poças, com a área de quatro mil e setenta metros quadrados, a confrontar do nascente

com Francisco António, poente Miguel Marques, norte com Francisco António e sul com Francisco António; inscrito na matriz rústica, sob o artigo n.º 8.389, com o valor patrimonial de seis mil novecentos e setenta escudos.

N.º 2 - Terreno de cultura com oliveiras, videiras, pinhal e mato, sito em Poças, com a área de mil quatrocentos e oitenta e cinco metros quadrados, a confrontar do nascente com Miguel Marques, poente João Dinis, norte com Amadeu Luís Pereira e sul com Miguel Marques; inscrito na matriz rústica, sob o artigo n.º oito mil trezentos e noventa, com o valor patrimonial de dois mil novecentos e trinta e um escudos.

N.º 3 - Pinhal e mato, sito em Corga Longa, com a área de dois mil e trezentos e quarenta metros quadrados, a confrontar do nascente com Francisco da Cruz Pena, poente com viso, norte com António da Cruz Pena e sul com Adrião Jacinto Barreto; inscrito na matriz rústica sob o artigo n.º 8.395, com o valor patrimonial de quatro mil e treze escudos.

N.º 4 - Terreno de cultura com oliveiras, sito em Várzeas do Costelo, com a área de duzentos e sessenta e cinco metros quadrados, a confrontar do nascente com Albino Pereira, poente caminho público, norte com António Pereira e sul com António Duarte, inscrito na matriz rústica, sob o artigo n.º 8.811, com o valor patrimonial de dois mil duzentos e quarenta e cinco escudos.

N.º 5 - Terreno de cultura com oliveiras, sito no Cabeço, com a área de mil seiscentos e cinquenta metros quadrados, a confrontar do nascente com Manuel Tomás e outros, do poente com Abílio Dinis Simões, norte com estrada e sul com Daniel Alves Nogueira, inscrito na matriz rústica, sob o artigo n.º 18.372, com o valor patrimonial de quinhentos e cinquenta e cinco escudos.

N.º 6 - Terreno de cultura com oliveiras, sito no Cabeço, com a área de duzentos e oitenta metros quadrados, a confrontar do nascente com Adrião Jacinto Barreto, do poente com Artur Francisco, norte com Américo Pinto da Silva e sul com Adrião Jacinto Barreto, inscrito na matriz rústica, sob o artigo n.º 18.374,

com o valor patrimonial de oitocentos e dezanove escudos.

N.º 7 - Casa de habitação com rés-do-chão e 1.º andar, sita em Louriceira, com quarenta metros quadrados, a confrontar do nascente com rua, do poente com José Nunes, norte com Manuel Dias e sul com o caminho, inscrito na matriz urbana, sob o artigo n.º 1621, com o valor patrimonial de três mil oitocentos e dois escudos.

N.º 8 - Pinhal, sito na Loriga Louriceira, com a área de seiscentos metros quadrados, a confrontar do nascente com Albufeira da Barragem do Cabril, do poente com o Viso, a norte com Manuel Antunes Barra e a sul com Albufeira da Barragem do Cabril, inscrito na matriz rústica, sob o artigo n.º 12.642, com o valor patrimonial de seiscentos e oito escudos.

Todos os prédios atrás descritos estão inscritos na respectiva matriz em nome do justificante marido e encontram-se omissos na Conservatória do Registo Predial de Pedrógão Grande.

CONFERIDO, está conforme o original.

Cartório Notarial de Pedrógão Grande, 10 de Dezembro de 1990.

O Ajudante do Cartório,

Constantino Agria Baptista

SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE PEDRÓGÃO GRANDE

Continuação da 1.ª pág.

O Senhor António Costa, utente do Lar de Idosos, que com todo o carinho e competência tem tratado, gratuitamente, dos jardins do referido Lar, entregou, recentemente, a quantia de 50 contos para as obras da referida Capela.

Na sequência destes dois significativos exemplos de solidariedade, vem esta Santa Casa junto de todos os irmãos e benfeitores lançar uma campanha de angariação de fundos destinados a possibilitar a urgente realização das obras de restauro da referida Capela. Muito agradecemos a ajuda de todos os irmãos e benfeitores, quer particulares quer comerciais ou industriais, no sentido de poder ser feita a recuperação de um imóvel que constitui parte integrante do património cultural do nosso concelho e, por que não dizê-lo, da vida social da sua população.

Reiterando o seu agradecimento pelo acolhimento que este apelo merece, esta Mesa Administrativa apresenta os seus melhores cumprimentos e votos de Feliz Natal e Próspero Ano Novo.

Pedrógão Grande, 3 de Dezembro de 1990.

A Mesa Administrativa

SOMOS UM PAÍS CATÓLICO?...

Continuação da 1.ª pág.

mente que não sabiam muito bem em quem votavam, apesar de só ter ganho à segunda volta, por escassa maioria, e com os votos dos comunistas, e para isso Cunhal teve de engolir sapos vivos.

Hoje, o candidato Mário Soares volta a querer os votos dos Portugueses, porque lhe soube bem as belas jantaras e almoçadas oficiais, os magníficos e permanentes passeios pelo estrangeiro, as inúteis «Presidências Abertas», por esse país, que têm custado milhões de contos ao já tão depauperado orçamento do Estado! Só até Julho passado, o actual Presidente da República já havia consumido os 400 mil contos previstos pelo Orçamento para 1990, em despesas de «representação do nosso país no estrangeiro»! Isto é aceitável? Podemos continuar a eleger um homem que se afirma de consciência tranquila quando diz, por exemplo, que voltaria a fazer o mesmo processo de descolonização ultramarina? Claro que seria absurdo e inaceitável, um país de católicos votar novamente um laico, um ateu, um maçónico e um socialista! Estaríamos a atestar ao mais alto nível a nossa incoerência e estupidez política, como já o fez o PPD/PSD e o Primeiro-Ministro, ao apoiar Soares!

Do outro lado, o Dr. Basílio Horta, democrata cristão, católico, membro fundador do C.D.S., assumindo-se clara e inequivocamente por uma candidatura centro-direita e manifestando-se frontalmente contra o principal responsável dessa tragédia que foi a descolonização, que continua a matar milhões de pessoas na ex-África Portuguesa, criticando o escandaloso e actual processo de privatização executado pelo Governo (vender hoje por alto preço aquilo que foi roubado aos seus legítimos proprietários pelo socialismo-comunismo de há 15 anos atrás), apelando às justas indemnizações aos espoliados do Ultramar, aos proprietários rurais do Alentejo roubados durante a Reforma Agrária, aos donos das grandes empresas nacionais geradoras de riqueza, destruídas em nome dum falso socialismo voraz e sedento de poder e dinheiro fácil, deixando o País onde ele ainda praticamente está, de rastros, corroído de corrupção a todos

os níveis, à porta da Europa pedindo esmola e pronto a ser comido pelos «tubarões» da C.E.E.!

Foi com este «progresso e desenvolvimento» que Soares pactuou.

Parece que só há uma opção e essa opção, boa ou menos boa, passa pela eleição de Basílio Horta ou pela abstenção (não votar), embora a abstenção seja pior do que votar Soares, obviamente.

Que cada um decida de acordo com sua consciência de cristão, votando bem, sobretudo agora em que os ventos da História estão mudando novamente, derrubando os socialismos em todo o Mundo!

C.S.

A FICHA DO CANDIDATO

Basílio Adolfo de Mendonça Horta tem 47 anos de idade, licenciado em Direito pela Universidade de Coimbra, é natural de Lisboa e filho do Dr. Ricardo Horta Júnior, médico militar, e de D. Raquel Augusta de Mendonça Horta, doméstica.

É casado desde 1967 com D. Maria Luísa Lemos Azevedo Ferreira Mendonça Horta, licenciada em Direito, mas que não exerce advocacia e de quem tem três filhas, Raquel, Telma e Luísa.

Reside nas Torres do Restelo em Lisboa.

É católico, membro e fundador do Partido do Centro Democrático Social (C.D.S.), sendo seu militante desde a primeira hora.

É candidato à Presidência da República, apoiado pelo C.D.S., pelo PPM, por vastos sectores do PSD, nomeadamente alguns ministros do actual Governo, altas patentes militares dos três ramos das Forças Armadas e muitas personalidades independentes do nosso meio político e cultural, destacando-se todos os ex-ministros do Governo Pinto Balsemão, crítico do PSD.

VENDE-SE

Pequena Quinta dentro do lugar do Valongo, Pedrógão.

Trata João Fernandes, Rua Areais da Esgueira, 32, telefone 313840 - 3800 AVEIRO.

VENDE-SE

Casa de habitação e quintal com oliveiras, figueiras, laranjeiras, videiras e poço de bastante água, em Pedrógão Grande.

Tem água da rede e luz eléctrica.

Trata Carlos Carteiro — Telefone 036-45387.



ÓPTICA

RELOJOARIA — OURIVESARIA

De: FERNANDO LOURENÇO DOS SANTOS

Máquinas de costura simples e automáticas para todos os fins. Assistência grátis e permanente.

Máquinas de escrever portáteis e comerciais e de calcular, com e sem rolo.

Telefone 5 21 05 — 3260 Figueiró dos Vinhos

Foto Pedroguense

de Júlio Tomás David

PEDRÓGÃO GRANDE

Av.ª Dr. Sá Carneiro

Reportagens — Casas-moradas — Baptizados

Fotografias a preto e branco e cores

Passes em 1 minuto

NOTARIADO PORTUGUÊS

CARTÓRIO NOTARIAL DO CONCELHO DE PEDRÓGÃO GRANDE

A cargo do Notário Lic. *Manuel da Cruz Conceição*

Certifico para efeitos de publicação que por escritura de treze do corrente mês, exarada de fls. 83 a fls. 85, do respectivo livro de notas para escrituras diversas 2-C, deste Cartório, ARISTARCO MENDES e mulher MARIA GRAÇA COELHO CARVALHO, casados no regime de comunhão geral de bens, naturais, ele da freguesia e concelho de Figueiró dos Vinhos e ela da freguesia da Graça, deste concelho de Pedrógão Grande, onde habitualmente residem em Pinheiro Bordalo, afirmaram:

Que são com exclusão de outrem donos e legítimos possuidores dos dezasseis prédios que se encontram descritos numa relação de bens organizada nos termos do artigo setenta e oito do Código do Notariado que faz parte integrante da presente escritura e que aqui dou como inteiramente reproduzida.

Que possuem os mencionados prédios em nome próprio e há mais de vinte anos, sem a menor oposição de quem quer que seja, desde o início, sem interrupção e ostensivamente com o conhecimento da generalidade das pessoas da dita freguesia da Graça e freguesias vizinhas, posse traduzida em actos materiais de fruição, demarcação e defesa, cultivando as terras de cultura, apanhando a azeitona das oliveiras, cuidando das mesmas, cuidando dos pinhais, apanhando a resina dos pinheiros, cortando e plantando árvores, habitando a casa de habitação, fazendo nela todas as obras de conservação, de boa fé, pública, contínua e pacífica, pelo que adquiriram os prédios por usucapião, causa de aquisição que não pode comprovar-se pelos meios extrajudiciais normais.

Relação dos bens doados por ARISTARCO MENDES e mulher MARIA GRAÇA COELHO CARVALHO, residentes no lugar do Pinheiro do Bordalo, freguesia da Graça, concelho de Pedrógão Grande, e partilhados por seus FILHOS, identificados na escritura de que este documento faz parte integrante.

Esta relação foi organizada nos termos do número um do artigo setenta e oito do Código do Notariado.

Bens Imóveis situados na freguesia da Graça, concelho de Pedrógão Grande:

N.º 1 – Terreno de pinhal no sítio do Alvarelho, com a área de mil novecentos e noventa metros quadrados, a confrontar do norte com José Nunes Assunção, sul com António Eduardo Dias Antunes, nascente com Damião David Campos, e poente com José Pires e outros; inscrito na matriz rústica sob o artigo n.º 2.541, com o valor patrimonial

de quatro mil quatrocentos e sessenta e dois escudos;

N.º 2 – Terreno de cultura com oliveiras, árvores de fruto e videiras, no sítio da Laranjeira, com a área de dois mil duzentos e cinquenta metros quadrados, a confrontar do norte com a estrada e António Eduardo Dias David, sul com António Eduardo Dias David, nascente com a estrada e poente com Manuel Caetano e outros; inscrito na matriz rústica sob o artigo n.º 2631, com o valor patrimonial de dez mil novecentos e cinquenta e seis escudos;

N.º 3 – Terreno de cultura com oliveiras e pinhal, no sítio da Laranjeira, com a área de dois mil e trezentos metros quadrados, a confrontar do norte com Armando Albino Nunes, sul com Palmira da Conceição, nascente com Alberto dos Santos e poente com Domingos Francisco Coelho; inscrito na matriz rústica sob o artigo n.º 2.636, com o valor patrimonial de três mil setecentos e quarenta e nove escudos;

N.º 4 – Terreno de pinhal no sítio da Laranjeira, com a área de dois mil e quatrocentos metros quadrados, a confrontar do norte com António Eduardo Dias David, sul com Eduardo Fernandes, nascente e poente com António Eduardo Dias Antunes; inscrito na matriz sob o artigo n.º 2.627, com o valor patrimonial cinco mil quinhentos e dezoito escudos;

N.º 5 – Terreno de pinhal no sítio do Pinhal Grande, com a área de duzentos e quarenta metros quadrados, a confrontar do norte com Florência Antunes de Carvalho, sul com José Nunes, nascente com David da Silva e poente com Maria da Conceição; inscrito na matriz rústica sob o artigo n.º 3467, com o valor patrimonial de quatrocentos e quarenta e nove escudos;

N.º 6 – Terreno de cultura com videiras, oliveiras e pinhal, no sítio do Vale Grande, com a área de dois mil metros quadrados, a confrontar do norte com Almerindo Simões Maria, sul com Etelvino Francisco, nascente com Abílio Rosa Silva e poente com José Dias Ferreira; inscrito na matriz rústica sob o artigo n.º 3.514, com o valor patrimonial de três mil trezentos e cinquenta e três escudos;

N.º 7 – Terreno de cultura com videiras, pinhal e eucaliptal, no sítio do Vale Grande, com a área de mil e sessenta metros quadrados, a confrontar do norte com António Joaquim Encarnação, sul com Almerindo Simões Maria, nascente com Abílio Rosa Silva e poente com José Dias Ferreira; inscrito na matriz rústica sob o artigo n.º 3.516, com o valor patrimonial de mil quatrocentos e cinquenta e dois escudos;

N.º 8 – Terreno de eucaliptal,

no sítio do Vale Grande, com a área de mil trezentos e sessenta metros quadrados, a confrontar do norte com Herminia Dias de Carvalho, sul com João Dinis Francisco, e outros, bem como do nascente, e poente com Herminia Dias Carvalho; inscrito na matriz rústica sob o artigo n.º 3.523, com o valor patrimonial de dois mil duzentos e dezoito escudos;

N.º 9 – Terreno de pinhal e eucaliptal, no sítio do Vale da Colmeia, com a área de quatro mil novecentos e oitenta metros quadrados, a confrontar do norte e nascente com o caminho, sul com José Dias Ferreira e poente com Alberto Pinto; inscrito na matriz rústica sob o artigo n.º 4.794, com o valor patrimonial de oito mil cento e cinquenta e oito escudos;

N.º 10 – Terreno de pinhal e eucaliptal, no sítio das Borracheiras, com a área de dezoito mil quatrocentos e oitenta metros quadrados, a confrontar do norte com Manuel Dias da Conceição, sul e poente com António Eduardo Dias David e nascente com Mário da Costa Paiva; inscrito na matriz predial rústica sob o artigo n.º 5.140, com o valor patrimonial de trinta mil setecentos e quatro escudos;

N.º 11 – Terreno de cultura com oliveiras, sito ao Souto, com a área de seiscentos metros quadrados, a confrontar do norte com Adelaide da Conceição, sul com o caminho, nascente com Albano Baeta Rosa e poente com Manuel da Silva Lopes; inscrito na matriz rústica sob o artigo n.º 5.267, com o valor patrimonial de mil e quatro escudos;

N.º 12 – Terreno de pinhal e eucaliptal, no sítio do Vale dos Enxames, com a área de mil quatrocentos e setenta metros quadrados, a confrontar do norte com Bernardino Conceição David, sul com Manuel Tavares de Carvalho e Silva, nascente com Fernando dos Santos e poente com José Dias Ferreira e outro; inscrito na matriz rústica sob o artigo n.º 5.412, com o valor patrimonial de dois mil quatrocentos e cinquenta e seis escudos;

N.º 13 – Terreno de cultura com oliveiras, no sítio de Além do Ribeiro, com a área de duzentos metros quadrados, a confrontar do norte com Rosalina Dinis, sul com Joaquim Nunes da Conceição, nascente com o mesmo, e poente com Florinda Nunes; inscrito na matriz rústica sob o artigo n.º 6.200, com o valor patrimonial de quinhentos e oitenta e um escudos;

N.º 14 – Terreno de pinhal no sítio do Vale da Reixa, com a área de quatro mil e oitocentos metros quadrados, a confrontar do norte com José da Cruz, sul e poente com a estrada e nascente com Manuel Nunes; inscrito na matriz

rústica sob o artigo n.º 6.515, com o valor patrimonial de oito mil e vinte e seis escudos;

N.º 15 – Terreno de cultura com oliveiras, videiras, pinhal e sobreiros, no sítio do Ribeiro da Marinha, com a área de oito mil novecentos e cinquenta metros quadrados, a confrontar do norte com Mário da Silva Paiva, sul com Adelino Coelho Nunes, nascente com Acácio da Silva Paiva e poente com Manuel António da Silva; inscrito na matriz rústica sob o artigo n.º 10.098, com o valor patrimonial de dezoito mil quinhentos e sete escudos;

N.º 16 – Uma morada de casas de habitação de rés-do-chão e primeiro andar, com seus logradouros, no lugar do Pinheiro do Bordalo, com a superfície coberta de sessenta e nove metros quadrados e logradouros com a área de cem

metros quadrados, a confrontar do norte, sul, nascente e poente com o próprio; inscrito na matriz urbana sob o artigo n.º 682, com o valor patrimonial de três mil oitocentos e quarenta e um escudos.

Todos os prédios atrás mencionados estão inscritos na respectiva matriz em nome do justificante marido e estão omissos na Conservatória do Registo Predial deste concelho.

Conferido, está conforme ao original.

Cartório Notarial de Pedrógão Grande, 14 de Dezembro de 1990.

O Ajudante do Cartório,

Constantino Agria Baptista

NOTARIADO PORTUGUÊS

Cartório Notarial do Concelho de Figueiró dos Vinhos

A cargo da Notária Lic. *Marta Maria Ferreira Agria Forte*

CERTIFICO para efeitos de publicação, que neste Cartório e no livro de Notas para escrituras diversas, número trinta e seis-B, de folhas trinta e nove verso a folhas quarenta e um verso, se encontra exarada uma escritura de Justificação Notarial com data de vinte e um de Novembro corrente, na qual Horácio Henriques Quevedo e mulher Celeste Maria, casados sob o regime de comunhão geral, naturais da freguesia de Vila Facaia, concelho de Pedrógão Grande e residentes no lugar da Ribeira de São Pedro, freguesia e concelho de Figueiró dos Vinhos, DECLARARAM:

Que são com exclusão de outrem donos e legítimos possuidores dos prédios seguintes, sitos na freguesia de Vila Facaia, concelho de Pedrógão Grande:

Um – Terreno com três laranjeiras e uma latada, com a área de noventa e quatro metros quadrados, sito em Quintais, que parte de norte e nascente com José Inácio, sul com casas do Proprietário e poente com a Estrada, inscrito na matriz em nome do justificante marido sob o artigo 3.634, com o valor patrimonial de mil duzentos e sessenta e oito escudos, ao qual atribuem o valor de trinta mil escudos e omissos na Conservatória do Registo Predial de Pedrógão Grande.

Dois – Casa de habitação de rés-do-chão e primeiro andar, com a área coberta de cem metros quadrados, sita em Po-brais, que parte de norte e nascente com José Inácio e sul e poente com a Estrada, inscrita na matriz em nome do justificante marido sob o artigo 719, com o valor patrimonial de seis mil seiscentos e cinquenta e três escudos, ao qual atribuem o valor de um milhão e oitocentos mil escudos, e omissa na Conservatória do Registo Predial de Pedrógão Grande.

Que para efeitos fiscais e emolumentares atribuem a este acto o valor de um milhão oitocentos e trinta mil escudos.

Que os referidos prédios vieram à titularidade deles primeiros outorgantes por os haverem possuído em nome próprio durante mais de vinte anos sem a menor oposição de quem quer que seja desde o início, posse que sempre exerceram ostensivamente com o conhecimento de toda a gente do lugar e a prática reiterada dos actos habituais de um proprietário pleno, cultivando o terreno, habitando a casa, zelando-a, extraindo de cada um dos prédios todas as suas utilidades, pelo que sendo uma posse pacífica, pública, contínua e de boa fé, durante aquele período de tempo, adquiriram os prédios por usucapião.

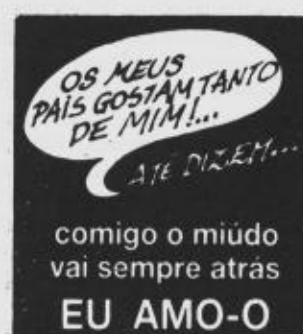
Nestas circunstâncias impossibilitados estão eles primeiros outorgantes de comprovar pelos meios extrajudiciais normais a aquisição dos referidos prédios para efeito de os registarem a seu favor na Conservatória do Registo Predial respectiva.

ESTÁ CONFORME.

Cartório Notarial de Figueiró dos Vinhos, 21 de Novembro de 1990.

A Notária,

Marta Maria Ferreira Agria Forte



O NOSSO CORREIO

Desde 16 de Novembro de 1990, até 12 de Dezembro, registámos as seguintes importâncias de assinaturas:

Com 5 000\$00 — Sr. Artur Simões Caetano, Derreada Cimeira.

Com 3 000\$00 — Sr. António Pires de Andrade, Lisboa.

Com 2 500\$00 — Sr. António de Jesus Leitão, França.

Com 2 000\$00 — Sr. Manuel Moreira Barata, Suíça.

Com 1 500\$00 — Sr. Marcelino Rodrigues, França.

Com 1 000\$00 — Srs. Guilherme Coelho, Pinheiro; D. Albertina das Neves, França; Daniel Alves Nogueira, Lisboa; Abílio Mário R. Henriques, Torgal; José Silva Pereira, Figueiró dos Vinhos; Joaquim Ventura David, Alverca; Artur David Costa, Luxemburgo; Armando Neves de Oliveira, Lisboa; Rogério Fernandes Marques, Pedrógão Grande; Olívio Lopes de Paiva, Moleiros; Fernando Ferreira dos Santos, Sarzedas de S. Pedro; Albano Simões Carril, Sarzedas de S. Pedro.

Com 800\$00 — Sr. Eduardo Lopes da Silva, Vale de Armunha.

Com 700\$00 — Sr. Júlio Pi-

res Simões, Odivelas; Joaquim Alfredo Coelho, Loulé.

Com 600\$00 — Srs. Manuel H. Rodrigues, Casal de Brás; José Pereira, Penela; Joaquim Barreto, Nodeirinho.

Com 500\$00 — Srs. Aristarco Mendes, Pinheiro Bordalo; António Carvalheira, Pinheiro Bordalo; António Marques Nunes, Chãos de Baixo; Manuel Rodrigues Rosa, Pereira; Manuel David Pinheiro, Lisboa; António Piedade Nunes, Pombal; Alberto da Cruz Moreira, Vila Facaia; António Francisco David, Marinha; João da Silva Simões, Moita; Albino Nunes Antão, M. Pequena; D. Maria do Céu Nunes Carvalho Calado, Lisboa; João Lopes Martins, Derreada Fundeira; Artur Antunes Barata, Cortes; D. Felismina Rosa, Ramalho; D. Maria do Carmo, Ramalho; Aníbal Mendes, Figueiró dos Vinhos; Alberto Basílio Antunes, Sarzedas de S. Pedro; José Rodrigues Fernandes, Pesos Cimeiros; D. Edite da Silva David Abreu, Lisboa; João Carlos David da Silva, Lisboa; José António Nunes, Lisboa; Luciano Maria Joaquim, Lisboa; e António Henriques Dinis, Lisboa.

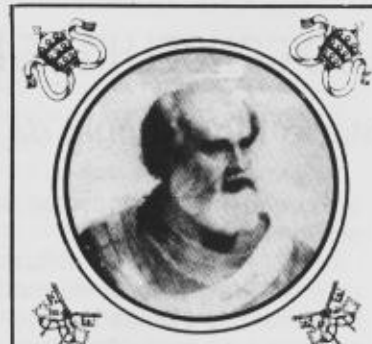
Portugal dá exemplo de humanidade

A Acção da AMI no drama do Golfo

Uma delegação de lions portugueses deslocou-se à sede da A.M.I. (Médicos sem Fronteiras) em Lisboa, na Avenida Gago Coutinho, para proceder à entrega de um donativo de 1000 contos a favor desta instituição de solidariedade internacional, fundada também por um lion, o Dr. Fernando Nobre, que dirigiu recentemente uma missão de assistência médica de apoio aos refugiados da zona do

Continua na pág. 9

OS PAPAS DA IGREJA



87 — SISÍNIO

Nasceu na Síria. Eleito a 15.II.708, morreu a 4.II.708. Pela brevidade do seu pontificado não há obras importantes. Ocupou-se da restauração das muralhas de Roma por causa do cerco por parte dos Lombardos e Sarracenos.



88 — CONSTANTINO

Nasceu na Síria. Eleito a 25.III.708, morreu a 9.IV.715. Conduziu com firmeza Bizancio, conseguindo por um pouco de Paz entre a Igreja e o Império. Animou os cristãos de Espanha contra os infiéis. Como acto de obediência, inicia o "beijo dos santos pés" estátua de bronze do apóstolo Pedro.

Eles, os Jeovás do costume

Eles, os Jeovás. De porta em porta; teimando e teimando sempre; explorando a ignorância e a credulidade das pessoas; verdade só a deles e mais nenhuma; uma anedota, anedota triste.

Vem a propósito o caso de António Carrera. Conta ele: «Andei nesta seita, como membro activo, durante 13 anos e abandonei-a quando descobri nela manobras pouco limpas. Mais: dediquei 14 anos a conhecê-la bem e, para isso, consegui recolher quase todas as suas publicações desde a fundação, em 1870, até hoje. É uma seita cheia de mentiras, segredos, manipulações das pessoas e falsificação de documentos. Isto serviu para os dirigentes criarem um grande império económico à custa dos seus seguidores. Vejam: eles já marcaram 4 datas para o fim do mundo (a última em 1974; 2 para a nova vinda de Cristo; pregaram que os 70 patriarcas da antiguidade ressuscitariam em 1925 e que se-

riam alojados num magnífico palácio que construiriam em S. Diego (Califórnia); marcaram 3 datas para a ressurreição das Testemunhas falecidas; indicaram a eminência do fim do mundo várias vezes; dizem que o corpo de Cristo não ressuscitou mas está mumificado; falsificaram a Bíblia, etc., etc. Andei por lá o tempo suficiente para os conhecer bem. Mas é preciso distinguir 2 espécies de jeovás: os chefes que não acreditam em Deus nem estudam a Bíblia e os pobres enganados, simples ignorantes, que andam a vender mercadoria religiosa falsificada. Desafio a seita para um debate público. Sou António Carrera e minha direcção é: Ochorcoaga, 80-93, 3.º dt.º — 48.004 Bilbao».

Ponham-se os cidadãos à tabela com esta seita e outras anedotas que andam por aí a passear. Antes de tudo: informem-se da verdade da fé.

(em «Magnificat»)

PEDRÓGÃO GRANDE

Em defesa do ambiente concelhio

Tendo um munícipe residente numa das quintas de Leiria pedido à Câmara a mudança de finalidade de um barracão para nele instalar uma oficina de serralharia, tal pretensão foi-lhe recusada sob a justificação de que isso poderia vir a causar perturbações aos re-

sidentes próximos, nomeadamente no aspecto do ruído.

Fundamentou-se tal deliberação ao abrigo do disposto nas alíneas a) e d) do n.º 1 do artigo 15.º do Decreto-Lei n.º 166/70 de 15 de Abril.

Nada temos a opor a essa resolução, pelo contrário: julgamo-la razoável, humana, salutar.

Gostaríamos de saber se em toda a área do concelho sempre tem sido seguido, pelo menos depois dessa lei e formulamos sinceros votos por que tão saudável deliberação pudesse ser acatada em toda a área concelhia, a bem da população, que vê nos municípios os defensores dos seus interesses vitais, como a inexistência de ruídos levados, por vezes, às freguesias rurais tão dignas como a cidade de idênticas medidas de protecção.

(De «O Mensageiro»)

O Grande Prémio de Poesia da Associação Portuguesa de Escritores e o vergonhoso retrocesso que ele representa

No dia 13 do corrente mês de Novembro, apareceu em todos os jornais e órgãos de informação, incluindo a Rádio e a Televisão, a seguinte notícia:

— Ramos Rosa ganha com «Acordes» o Grande Prémio de Poesia da APE.

E a tão «importante notícia» desenvolvia-se depois, com referências exaltantes, ao montante do Prémio (1000 contos), aos nomes do júri e aos seis últimos eliminados, certamente seguidores da mesma «estética» literária, nomes que à custa de uma conjuntura favorável, se tornaram muito conhecidos, com os prémios literários que foram recebendo, desde os tempos da instabilidade revolucionária. O facto de se terem aferrado a uma «estética» literária tão ultrapassada, sugere-nos a ideia de pessoas demasiado saudosistas de um passado cheio de esperança, que por não ter correspondido às expectativas, deixou neles uma profunda frustração, tão grande que não conseguem ver-se deslocados no Tempo.

Para além dos já referidos, a notícia refere cerca de quarenta concorrentes, excluídos numa primeira volta, cujos nomes não mereceram a honra de figurar nos jornais, porque certamente não seguem a «estética» adoptada pelos primeiros e se limitam a colaborar inocentemente na farsa e a pagar como eu as quotas da APE.

Seguiram-se finalmente algumas frases sóbrias do «mágico» laureado, tais como: «É um facto que vivo melhor do que há vinte anos, porque tenho recebido vários prémios. Os direitos de autor não são significativos e há sempre uma certa dificuldade dos editores em cumprirem os seus compromissos».

«E noutro passo da notícia afirma: «Acordes» é um livro que está na linha dos livros anteriores...».

Partindo mesmo da hipótese de que o livro já existe, esta última frase dispensou-me de continuar a dar voltas, não para o comprar, mas para tirar dele algum trecho exemplificativo no próprio local, visto que tenho à mão um texto de outro livro dele, que como disse o autor está na mesma linha e pode sem qualquer prejuízo servir de exemplo. Note-se porém bem, que só utilizo este exemplo porque não me foi possível encontrar o «Acordes» em nenhuma das grandes livrarias que percorri e onde estavam outros livros do mesmo autor. Com o título destacado aí vai a poesia:

A Minha Pedra para José Gomes Ferreira

Se houvesse uma pedra
A que eu pudesse chamar pedra
Se não houvesse o cansaço
das pedras
que não são pedras
que são apenas cansaço sem nenhuma pedra
Se tivesse ao menos uma pedra
que faria da pedra?
Farei o que puder
com a palavra pedra
quer tenha pedra ou não
E se eu tivesse a pedra
sem o saber
se a pedra pedra ou não
de qualquer modo
fosse essa pedra já
que há tanto tempo habita
a pedra que eu desejo
da transparência viva?

A poesia continua, sempre nesta toada paranóica, de uma «estética» ultrapassada não só no livro em que se inclui, mas em todos os livros do autor.

por J. Baptista Nunes



Lida esta poesia, pensarão uns que se trata de um sábio, cujo entendimento ultrapassa as linhas super-normais do conhecimento

Continua na pág. 4

O que é a política...

Era então o Dr. Mário Soares Primeiro-Ministro, quando um jornalista lhe perguntou porque razão, agora, um determinado sector procedia de forma contrária ao que preconizava, quando chefe da oposição. Mário Soares sorriu e respondeu: «Vê-se mesmo que não percebem nada de política». Pois é!...

Francamente, desta política que nada tem a ver com a verdade dos factos, estamos

cheios. A verdade deve ser o critério da boa política, pois se a verdade não conta, não conta o Homem, não contamos nós. Só contará o interesse dos políticos, que nem sempre é o interesse do País. Será o desinteresse das pessoas, nesta Política que devia só estar ao serviço de todos nós.

Bem prega o Sr. Bispo de Setúbal, D. Manuel da Silva Martins, que é preciso e urgente evangelizar os políticos.